

REVISTA NZINGA

DIÁLOGOS ACADÊMICOS E LUTAS SOCIAIS DOS MOVIMENTOS
NEGROS, PERIFÉRICOS, INDÍGENAS E MULHERISTAS.

ANAIS DA SEMANA ACADÊMICA DE HISTÓRIA
UNILA 2025 (PARTE 2):

NEGROS(AS) E INDÍGENAS COMO AGENTES HISTÓRICOS:
FORMAS DE RESISTÊNCIA NA AMÉRICA LATINA DO SÉCULO
XX E XXI.

DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.5281/10.5281/ZENODO.19071700](https://doi.org/10.5281/10.5281/ZENODO.19071700)

2026 * V3 * ESPECIAL



REVISTA NZINGA



APRESENTAÇÃO

A Semana Acadêmica de História da UNILA – 2025 ocorreu entre os dias 06 e 10 de outubro de 2025, no Campus Jardim Universitário da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), sendo organizada por discentes do curso de História. O evento foi gratuito e aberto à comunidade, reunindo estudantes, pesquisadoras(es), docentes e participantes interessados nos debates históricos contemporâneos. A programação contou com conferências, mesas-redondas, sessões de comunicação, minicursos e apresentações culturais, promovendo espaços de troca de conhecimentos e experiências.

A iniciativa surgiu a partir da mobilização estudantil por maior visibilidade para vozes historicamente silenciadas na academia, buscando problematizar narrativas hegemônicas presentes na historiografia tradicional. A Semana Acadêmica também adotou uma abordagem decolonial, destacando o protagonismo de povos negros e indígenas como sujeitos ativos da história, bem como suas estratégias de resistência frente às diferentes formas de opressão na América Latina contemporânea.

Além disso, o evento buscou ampliar o conceito de produção histórica, valorizando não apenas documentos oficiais, mas também saberes ancestrais, tradições orais, manifestações culturais, práticas religiosas, literatura, música e expressões artísticas. Nesse sentido, a Semana Acadêmica promoveu reflexões críticas sobre memória, poder e produção do conhecimento, incentivando diálogos interdisciplinares entre História, Antropologia, Artes e Estudos Culturais. O encontro contribuiu, assim, para fortalecer o reconhecimento de epistemologias não eurocêntricas no espaço universitário e para ampliar os debates sobre história e sociedade na América Latina.

COMISSÃO CIENTÍFICA

Editores-chefes e Co-fundadores:

Talles do Nascimento Martins - Unila - História América Latina

Victor Evangelista Santos - Unila - História

Conselheiros Editoriais:

Aline Almeida de Paula - Unioeste - Pedagogia Fernando Anael do Nascimento Martins - Unila - Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química)

Natália do Nascimento Martins - Unila - Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química)

Frida Martínez Torres - Unila - História América Latina

Esta publicação está licenciada sob Creative Commons CC-BY.

DAS FILEIRAS DAS FORÇAS ARMADAS ÀS FILEIRAS DA GUERRILHA – O NASCIMENTOS DO MNR EM TERRAS ESTRANGEIRAS

Darlise Gonçalves de Gonçalves (Doutorado em História/UFPel)

Email: darlisehistoriadora@yahoo.com.br

Resumo: Dentre os grupos funcionais atingidos pela repressão, os militares foram um dos principais alvos da Operação Limpeza (AI-1) nos meses que se seguiram ao Golpe de 1964. Pesava contra esses indivíduos a sua participação nas movimentações nacionalistas dos anos anteriores. Desde a campanha O Petróleo é Nosso, na década de 1950, até as movimentações de sargentos e marinheiros ocorridas no governo João Goulart. Expurgados, cassados e perseguidos para muitos deles a saída encontrada foi o exílio. O destino escolhido pela maioria foi o Uruguai. País de fortes tradições democráticas e que já abrigava algumas das principais lideranças trabalhistas dos anos anteriores. Dessa forma, a capital daquele país passou a ser o berço da “conspiração” para derrubar os golpistas levada a cabo por esses indivíduos. Após alguns intentos de articulação dessa comunidade de exilados, nasceu em fins de 1965 o Movimento Nacionalista Revolucionário – MNR. Composto principalmente por oficiais subalternos nacionalistas reunidos ao redor de Leonel Brizola. Sendo assim, a presente comunicação versa sobre as articulações tecidas por esse grupo de exilados vinculados a figura do ex-governador do Rio Grande do Sul visando demonstrar as formas como eles, que se encontravam majoritariamente exilados no Uruguai, buscavam viabilizar suas ações a partir de uma resistência em rede. Onde os diversos elos, indivíduos situados em diferentes espaços, compuseram um todo orgânico que conectava o país de expulsão, o país de acolhida e as nações amigas dentro de uma resistência transnacional. Alargando assim as noções de fronteiras contidas dentro da lógica punitiva do exílio.

Palavras-chave: Exílio; Movimento Nacionalista Revolucionário; Leonel Brizola; Subalternos das Forças Armadas; Resistência.

Referências

- ALMEIDA, Anderson da Silva. **Todo o leme a bombordo** - marinheiros e a ditadura civil-militar no Brasil da rebelião de 1964 à anistia. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2012.
- CAPITANI, Avelino Biden. **A Rebelião dos Marinheiros**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1997.
- COSTA, José Caldas da. **Caparaó a primeira guerrilha contra a ditadura**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.
- TAVARES, Flavio. **Memórias do Esquecimento**. São Paulo: Editora Globo, 1999.
- KONRAD, Dorge Alceno; LAMEIRA, Rafael Fantinel; LIMA, Mateus da Fonseca Capsa. Ditadura civil-militar e historiografia: repressão e resistência. In: **Cone Sul em Tempos de Ditadura: reflexões e debates sobre história recente**. PADRÓS, Enrique Serra (Org). Porto Alegre: Evangraf, 2013. p. 49-82.
- KUHN, Dione. **Brizola da Legalidade ao Exílio**. Porto Alegre: RBS Publicações, 2004.
- LEITE, Maria Claudia Moraes. **A trajetória política de Leonel de Moura Brizola no exílio uruguaio (1964-1977)**. 2015. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- MACIEL, Wilma Antunes. **Militares de Esquerda: formação, participação política e engajamento na luta armada (1961-1974)**. 2009. Tese (Doutorado em História), Universidade de São Paulo.
- MARTINS FILHO, João Ribeiro. Forças Armadas e política (1945-1964) a ante sala do Golpe. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucia Almeida Neves (Org). **O Brasil Republicano: O tempo da experiência democrática (Vol. 3): Da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964 – Terceira República (1945-1964)**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003. p.99-123.
- Presidência da República. **Relatório da Comissão Nacional da Verdade (CNV)**. Volume II: Textos temáticos. 11-53. Brasília, 2014.
- ROLLEMBERG, Denise. **O apoio de Cuba à Luta Armada no Brasil: o treinamento guerrilheiro**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2001.
- SCHILLING, Paulo Roberto. **Como se coloca a direita no poder**, V. I. Os personagens. São Paulo: Global Editora, 1979.
- TAVARES, Flávio. **Memórias Do Esquecimento**. São Paulo: Editora Globo, 1999.

TRINDADE, Bruno Martinho. **Os Militares Trabalhistas na Luta Armada Contra a Ditadura Civil-Militar de Segurança Nacional no Rio Grande do Sul (1964-1971)**. 2020. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Santa Maria.

VASCONCELOS, Claudio Bezerra de. **Repressão a militares na ditadura pós -1964**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2018.



MÚSICA, IMPRENSA E GÊNERO: A REPRESENTAÇÃO DE ADEMILDE FONSECA NA ERA DO RÁDIO

Raimundo César Vaz Neto (Doutorando PPGH/PUCSP Bolsista parcial da Capes)

Email: rcvazneto@hotmail.com

Resumo: Este trabalho investiga os vínculos entre imprensa, rádio e gênero na trajetória da cantora Ademilde Fonseca (1921–2012), conhecida como “Rainha do Choro”. A pesquisa analisou sua representação em dois periódicos: a Revista do Rádio (1948–1970) e a Radiolândia (1953–1963), disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira. Esses veículos foram fundamentais na construção da imagem pública dos artistas radiofônicos, especialmente no contexto artístico do Rio de Janeiro. A metodologia adotada é a análise documental, com levantamento e interpretação de reportagens, entrevistas e notas de imprensa que mencionam a artista. O estudo examina os discursos midiáticos sobre sua trajetória profissional e os papéis atribuídos às mulheres no meio radiofônico, em um período marcado por tensões entre tradição e modernidade. Como resultado parcial, observa-se que Ademilde foi exaltada por sua habilidade técnica e por sua contribuição ao choro cantado, mas também enquadrada em representações que reforçam padrões de feminilidade, como a imagem da “mulher modesta” ou da “estrela submissa”. A análise sugere que sua visibilidade foi condicionada por narrativas que limitavam o protagonismo feminino. O estudo contribui para a compreensão da presença feminina na história da música popular brasileira e nos estudos da mídia cultural.

Palavras-chave: Ademilde Fonseca; Choro; Gênero e mídia; Rádio; Imprensa.

Referências

- CALABRE, Lia. **A era do rádio**. 2ª. Edição. Jorge Zahar. Rio de Janeiro. 2004.
- CRUZ, H. de F.; PEIXOTO, M. do R. da C. **NA OFICINA DO HISTORIADOR: CONVERSAS SOBRE HISTÓRIA E IMPRENSA**. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, [S. l.], v. 35, n. 2, 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/2221>. Acesso em: 27 ago. 2025.

LENHARO, Alcir. **Cantores do Rádio-** a trajetória de Nora Ney e Jorge Goulart e o meio artístico de seu tempo. UNICAMP. Campinas. 1995.



RAUL POMPEIA NO *JORNAL DO COMMERCIO*: IMPRENSA E IDENTIDADE NACIONAL NO PÓS-ABOLIÇÃO.

Natalia Gomes Almeida (Mestranda em História Política/UERJ)

Email: ngalmeidda@gmail.com

Resumo: Esta comunicação analisa a construção da identidade nacional nas crônicas de Raul Pompeia publicadas no *Jornal do Commercio* entre 1889 e 1895. Conhecido sobretudo pelo romance *O Ateneu*, Pompeia também desempenhou papel central como cronista e intelectual engajado nos debates da Primeira República. A problemática que orienta a investigação consiste em compreender como a atuação de Pompeia como cronista dialogou com os debates político-culturais do período e de que modo, por meio da imprensa, ele se inseriu nas disputas simbólicas em torno da definição da nação e da legitimação do novo regime. Mais do que simples registros jornalísticos, seus textos participam da formação de uma cultura política republicana, revelando o lugar dos intelectuais na mediação entre experiências políticas e interpretações culturais. Metodologicamente, privilegia-se a leitura crítica das crônicas e de outros escritos do autor, associada à contextualização do *Jornal do Commercio* e das práticas jornalísticas da época. O estudo busca demonstrar como Pompeia, pela literatura e pelo jornalismo, contribuiu para as disputas simbólicas que moldaram o imaginário republicano e a memória crítica da monarquia, ressaltando o papel da imprensa na construção da identidade nacional brasileira no final do século XIX.

Palavras-chave: Intelectuais; Raul Pompeia; Primeira República; Identidade Nacional.

Referências:

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas:** reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ALONSO, Angela. **Arrivistas e Decadentes:** o debate político-intelectual brasileiro na primeira década republicana. *Novos Estudos*. São Paulo, v. 09, nº 85, nov. 2009, , p. 131-148.

_____. **Flores, votos e balas:** o movimento abolicionista brasileiro (1868-1888). São Paulo: Companhia das Letras, 2015;

BERSTEIN, Serge. **A cultura Política**. In: RIOUX, Jean-Pierre e SIRINELLI, Jean-François. (orgs.) Para uma história Cultural. Lisboa, Estampa, 1998.

COUTINHO, Afrânio (comp.). **Raul Pompeia**: Obras. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1981.

LUCA, Tânia Regina de. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. (in) Pinsky, Carla Bassanezi.(org). Fontes Históricas. 2.ed.- São Paulo

MELLO, Maria Tereza Chaves de. **A república consentida**. Cultura democrática e científica do final do Império. Rio de Janeiro: Editora FGV; EDUR, 2007.

QUEIROZ, Suely Robles R. **Os radicais da República**. Jacobinismo: ideologia e ação 1893-1897. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão**: tensões sociais e a criação cultural na Primeira República. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SÜSSEKIND, Flora. **Cinematógrafo de letras**: literatura, técnica e modernização no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

“NO CATIVEIRO, ME TORTURARAM FISICA E MENTALMENTE ATÉ O DIA QUE ME ENTREGARAM PARA A MINHA FAMÍLIA”: O CALVÁRIO DE INÊS ETIENNE ROMEU NA CASA DA MORTE.

Natália Silva Lima (Mestranda em História pela Universidade Estadual de Feira de Santana).

E-mail: liman9404@gmail.com

Resumo: Esta proposta de comunicação propõe-se a analisar a trajetória política de uma das mulheres mais importantes frente o movimento de resistência à ditadura civil-militar no Brasil, Inês Etienne Romeu, com ênfase em suas vivências na Casa da Morte, e nas violências, sobretudo sexual, que sofreu enquanto esteve detida neste local. Objetiva-se, portanto, compreender a dimensão e extensão das práticas de Terrorismo de Estado (sequestro, detenção ilegal, violência física e verbal) aplicados através da tortura no combate aos “inimigos internos” sob a ótica da defesa da segurança nacional. Para tanto, utilizaremos como fonte a carta de Inês endereçada a OAB e publicada na íntegra pelo Pasquim, em 1981.

Palavras-chave: Ditadura civil-militar; Terrorismo de Estado; Memória; Mulheres.

Referências:

- ARQUIDIOCESE DO ESTADO DE SÃO PAULO. **BRASIL: nunca mais**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- COLLING, Ana Maria. **Choram Marias e Clarices**: uma questão de gênero no Regime Militar brasileiro. Dissertação (mestrado em História), PPG-História/UFRGS. Porto Alegre, 1994.
- COMBLIN, Joseph. **A ideologia de segurança nacional**. O poder militar na América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- CONTREIRAS, Janaína Athaydes. **Corpo de mulher, um corpo de batalha**: terrorismo de Estado e violência sexual nas ditaduras Brasileira e Argentina de Segurança Nacional. Dissertação (Mestrado em História). PPGH- História/UFRGS. Porto Alegre, 2018.
- DUARTE-PLON, Leneide. **A tortura como arma de guerra**- Da Argélia ao Brasil: Como os militares franceses exportaram os esquadrões da morte e o terrorismo de Estado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

LEITE, Isabel Cristina. Duas temporalidades na vida de Inês Etienne Romeu: 1971 e 1981. In: FERREIRA, Jorge; CARLONI, Carla (orgs). **A República no Brasil: trajetórias de vida entre a democracia e a ditadura**. Niterói: Eduff, 2019.

_____. Fragmentos da vida de Inês Etienne Romeu: o encarceramento no presídio Talavera Bruce (1972-1979). **Revista do Arquivo da Cidade do Rio de Janeiro**. N.16, 2019, p. 277-300.

PADRÓS, Enrique, S. Terrorismo de Estado: reflexões a partir das experiências das Ditaduras de Segurança Nacional. In: GALLO; RUBERT. **Entre a Memória e o Esquecimento**: estudos sobre os 50 anos do Golpe Civil-Militar no Brasil. Porto Alegre: Deriva, 2014.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Unicamp, 2007.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**. Porto Alegre: UFRGS, 1995.



CULTURA VISUAL ANTICOMUNISTA NO BRASIL: ANÁLISE DE CHARGES DURANTE DISPUTAS POLÍTICAS (1945-1982)

Gabriel Lopes Silva (História/Unimontes)

Email: gabriel.silva243@educacao.mg.gov.br

Resumo: O presente trabalho de comunicação tem como cerne analisar diversas charges que tiveram como intuito, propagar ideias anticomunistas durante o século XX. O medo do “perigo vermelho”, é algo que fez e ainda faz parte do imaginário político que é atrelado às culturas políticas brasileiras. Muitas vezes, o anticomunismo foi utilizado para mobilizar um determinado grupo da sociedade, legitimando práticas autoritárias, reforçando discursos de exclusão e justificando a perseguição de adversários políticos, o que demonstra sua força como instrumento de manipulação simbólica e de construção de consensos em torno de projetos de poder. Para realizar tal análise, buscaremos investigar charges com conteúdos anticomunistas, que poderão ser encontradas em órgãos virtuais, como o Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, jornais como “O Globo”, Estado de São Paulo”, entre outros. A contribuição dessa pesquisa é evidente ao analisarmos que o imaginário político anticomunista não se restringe somente ao século passado, tendo ressignificações no presente, em especial nos debates públicos e nas disputas políticas recentes, o que permite compreender continuidades e rupturas no modo como a cultura política brasileira lida com a ideia de comunismo e seus desdobramentos simbólicos.

Palavras-chave: Anticomunismo; Charges; Perigo vermelho.

Referências:

- BONET, Luciano. Anticomunismo. In: BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Giafranco. **Dicionário de Política**. 12 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.
- MOTTA, Rodrigo Patto Sá. O Perigo é Vermelho e vem de Fora: O Brasil e a URSS. **Locus: revista de história**, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, nov. 2007.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em guarda contra o “Perigo Vermelho”: o anticomunismo no Brasil (1917 – 1964)**. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2002.

REMOND, René (Org.). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.



PERSPECTIVAS HISTÓRICAS SOBRE RESISTÊNCIA E EDUCAÇÃO POPULAR APÓS A DITADURA MILITAR NO BRASIL (1985-1991)

Lucas Henrique da Silva Trentin(Pedagogia/UNESP)

Email:l.trentin@gmail.com

Rosane Michelli de Castro (Pedagogia/UNESP)

Email: r.castro@unesp.br

Resumo: A época histórica da ditadura militar ocorreu entre 1964 e 1985 e se definiu com a elevação de militares ao poder reverberando na dinâmica e estruturação da educação brasileira. Ao final deste período o país contava com um número elevado de cidadãos alfabetizados, entretanto, a metodologia empregada na ação alfabetizadora definia-se como tradicionalista, atuando como transgressora dos direitos humanos. Os estudantes eram supervisionados sobre o tipo e o gênero de literatura que poderiam consumir. Após este período o país passou pelo processo de redemocratização, nesta época, o educador e filósofo Paulo Freire atuou como Secretário Municipal da cidade de São Paulo entre 1989 e 1991, deixando um legado de resistência em prol de uma educação popular que abrange o objeto do conhecimento articulando-o com elementos culturais do povo, neste sentido, estabeleceram-se Círculos de Cultura interdisciplinares com comunidades rurais e negras, tanto na América Latina como no continente africano. Assim, tal pesquisa obteve como objetivo sistematizar este momento histórico por meio de revisão de documentos governamentais e estudos teóricos acerca da teoria freiriana, contemplando uma revisão sistemática das obras do autor em foco, conforme conceitos abrangidos em Freire (2021, 2023a, 2023b, 2023c), para assim, possibilitar uma visão mais ampla sobre as possibilidades de alfabetização crítica e sobre a atuação e contribuição deste teórico para a reestruturação da e reorganização da educação brasileira pós ditadura. Os resultados trazem uma visão crítica sobre os limites da prática educativo-crítica e as possibilidades de novos movimentos educacionais populares em prol da leitura e da alfabetização.

Palavras-chave: Paulo Freire; Prática educativo-crítica; Redemocratização.

Referências:

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 52 ed. São Paulo: Cortez, 2021.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. 76 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023a.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 84º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023b.

_____. **Política e Educação**. 11º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023c.



“O MEU CORPO ESQUENTAVA, EU TREMIA”: AS EMOÇÕES E DESEJOS NA OBRA DE ODAIR JOSÉ

Matheus Bomfim e Silva (História/UFC)

Email: matheusbonfimce1998@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa visa desconstruir a memória hegemônica acerca da produção musical dos anos da ditadura civil-militar, que prioriza os artistas enquadrados na MPB. No entanto, a produção daquele período era vasta e um dos nomes que se sobressai é o cantor e compositor Odair José, que se notabilizou por cantar temas polêmicos, como o uso da pílula anticoncepcional e sexo livre, em um período de repressão. Além disso, suas canções representavam figuras marginalizadas da sociedade tais como a prostituta e a empregada doméstica. Talvez tenha sido um dos artistas mais censurados pelo aparato censório dos militares, os pareceres de suas letras apontam que estes tratavam de temas considerados sensíveis tanto pelos militares como para a sociedade civil, sendo visto como um perigo à ordem. Pretendemos analisar suas letras e pareceres para entender como ele cantou o amor e como este se reflete, como no caso de “em qualquer lugar” que foi barrada por falar abertamente em fazer sexo em qualquer espaço ou de “a primeira noite de um homem” que narra a primeira transa de um rapaz. Todas foram vistas como provocação aos dogmas estabelecidos e servem como amostra que Odair José foi uma figura dissidente nos anos de repressão, além de quebrar o estigma, estabelecido anteriormente, de “cafona” e “alienado”.

Palavras-chave: Odair José; Amor; Repressão; Desejo; Emoções.

Referências:

- ARAÚJO, Paulo Cesar de. Eu não sou cachorro, não: música popular cafona e ditadura militar. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015. 462 p.
- BARCLAY, Katie. **The History of Emotions:** a student guide to methods and sources. Londres: Bloomsbury Academic, 2020. 190 p.

_____; ROSA, Sharon Crozier-De; STEARNS, Peter N.. Introduction: a guide to sources for the history of emotions. In: BARCLAY, Katie; ROSA, Sharon Crozier-De; STEARNS, Peter N. (ed.). **A Guide**. Não Informado: Routledge, 2020. p. 2-14.

BODDICE, Rob. **The History of Emotions**. Manchester: Manchester University Press, 2018. 264 p. (Historical Approaches). BOMFIM, Matheus et al. Imorais e Indecentes: Odair José e Agnaldo Timóteo e a Subversão da Moral e dos Bons Costumes Pela Música Cafona. **Revista Historiador**, n. 14, p. 73-92, 2021.

BOMFIM, Matheus et al. Imorais e Indecentes: Odair José e Agnaldo Timóteo e a Subversão da Moral e dos Bons Costumes Pela Música Cafona. **Revista Historiador**, n. 14, p. 73-92, 2021.

CAVALCANTI, Ivan Luis Lima et al. **Ame, assumo e consumo: Canções, censura e crônicas sociais no Brasil de Odair José (1972-1979)**. 2015.

DUARTE, Ana Rita Fonteles. Mobilizar o gênero: uma questão de segurança nacional. In: DUARTE, Ana Rita Fonteles; LUCAS, Meize Regina de Lucena (org.). **As mobilizações de gênero pela ditadura militar brasileira**. Fortaleza: Funcap, 2014. Cap. 1. p. 11-28.

MACIEL, Carolina Maria Abreu et al. “Choro e ninguém liga pra mim”: canções, cotidiano e violência em tempos de chumbo. **Especiaria: Cadernos de Ciências Humanas**, v. 22, n. 1, 2025.

SILVA, Matheus Bomfim e. “NA GALERIA DO AMOR É ASSIM”: os entendidos e o amor dissidente na obra de Agnaldo Timóteo. OS ENTENDIDOS E O AMOR DISSIDENTE NA OBRA DE AGNALDO TIMÓTEO. 2025. Publicado no **A música de**. Disponível em: <https://amusicade.com/galeria-do-amor-1975-agnaldo-timoteo>.

SEDANO, Eder Aparecido Ferreira. **Sucesso, resistência e censura: amor e politização popular através da trajetória e obra de Odair José (década de 1970)**. 2023.

CARLOS LACERDA E AS CRISES POLÍTICAS DE 1954, 1955, 1961 E 1964 NO BRASIL

Fabício Ferreira de Medeiros (Doutorando em História/Universidade Federal Fluminense)

fabicio.f.medeiros@hotmail.com

Resumo: Carlos Frederico Werneck de Lacerda (1914-1977) participou, como protagonista, das principais crises políticas da Quarta República no Brasil (1946-1964), deflagradas em 1954, 1955, 1961 e 1964. Apesar de o jornalista e político carioca se apresentar como democrata, de fato, ele foi um dos maiores agentes desestabilizadores da democracia inaugurada em 1946, merecendo o apelido de “demolidor de presidentes”. O objetivo desta comunicação é analisar a participação de Carlos Lacerda nas crises políticas de 1954, 1955, 1961 e 1964, explorando seus argumentos em prol da ruptura institucional e os desafios colocados por sua performance política no que tange à consolidação da democracia brasileira. Para tanto, vou utilizar fontes impressas, como artigos, editoriais, entrevistas, transcrições de discursos e documentos diplomáticos recolhidos de diferentes arquivos e repositórios digitais, percebendo o personagem em tela como um tipo de ideólogo da direita mais radical no referido período histórico, cujas estratégias de combate aos seus adversários permanecem bastante atuais, sendo reivindicadas, inclusive, como uma herança das chamadas “novas direitas”, especialmente em função de seu anticomunismo, moralismo e estilo polemista de fazer jornalismo e política.

Palavras-chave: Carlos Lacerda; Crises; Democracia; Quarta República.

Referências:

- BERLANZA, Lucas. **Lacerda: a Virtude da Polêmica**. São Paulo: LVM Editora, 2019.
- BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda: razões e significados de uma distinção política**. 3 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
- CHALOUB, Jorge. **O liberalismo entre o espírito e a espada: a UDN e a República de 1946**. Tese (Doutorado em Ciência Política), Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015.

DELGADO, Márcio de Paiva. **O “golpismo democrático”**: Carlos Lacerda e o jornal *Tribuna da Imprensa* na quebra da legalidade (1949-1964). Dissertação (Mestrado em História), Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2006.

DRIVER, Julia. Moralism. **Journal of Applied Philosophy**, vol. 22, n. 2, p. 137-151, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1468-5930.2005.00298.x>. Acesso em: 7 ago. 2025.

FREEDEN, Michael. **Ideología**: una brevísima introducción. Santander: Universidad Cantabria, 2013.

MEDEIROS, Fabrício Ferreira de. Carlos Lacerda e a democracia no Brasil (1945-1968). In: SCHETTINI, V. et al. (Org.). **Sociedade em movimento**: representações e memórias. Rio de Janeiro: Chalé Editorial, 2024, p. 655-668.



O AMOR CONTRA O AUTORITARISMO: UMA ANÁLISE DO FILME *MÄDCHEN IN UNIFORM*

Isadora Cavada da Silva

(História/Universidade Federal de Pelotas)

Email: isacavadasilva@gmail.com

Resumo: Em 1931, durante os findares anos da República de Weimar (1919-1933), período da história da Alemanha marcado por crises, inseguranças e instabilidade, adjunto da ascensão da extrema direita hitlerista estreava um filme, que se rebelavam contra as ideias conservadoras que eram impostas nos corpos femininos que ressurgiram na época. O filme traz para as telas do cinema alemão a primeira representação de um romance entre duas mulheres no centro de sua narrativa, ao mesmo tempo que acompanhava em seu enredo uma forte crítica contra sistemas autoritários de poder. O longa-metragem *Mädchen in Uniform* (*Senhoritas em Uniforme*), dirigido pela diretora austro-húngara Leontine Sagan, conta a história de Manuela von Meinhardis, uma jovem órfã de mãe, que é enviada por sua tia para um internato só para meninas com o objetivo de que a metodologia prussiana rígida daquele local possa moldá-la em uma “mulher adequada”, naquele ambiente a protagonista conhece e se apaixona pela professora von Bernburg ao mesmo tempo que tem que lidar com a figura da metódica e conservadora diretora Nordeck zur Nidden. Essa comunicação pretende, assim, analisar de que forma a narrativa fílmica constrói a relação entre amor e autoritarismo através do corpo dissidente.

Palavras-chave: Gênero; Sexualidade; Cinema.

Referências:

- AUMONT, Jacques. **A imagem**. Tradução: Estela dos Santos Abreu e Cláudio Cesar Santoro. Campinas: Papirus, 2002.
- BEACHY, Robert. The German invention of homosexuality. **The Journal of Modern History**, Chicago, v. 82, n. 4, p. 801-838, 2010.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução:

Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

DYER, Richard. Less and More than Women and Men: Lesbian and Gay Cinema in Weimar Germany. **New German Critique**, n. 51, p. 5-60, 1990.

MÄDCHEN IN UNIFORM. Direção: Leontine Sagan. Produção de Carl Froelich. Alemanha: Deutsche Film-Gemeinschaft, 1931 (88 min). Disponível em: <https://youtu.be/hf1H0snBoQ4?si=U4yZaL1xZik2xYh7> Acesso em: 16 ago 2025.

MAYER, Veronika. Lesbian Classics in Germany? A Film Historical Analysis of *Mädchen in Uniform* (1931 and 1958). **Journal of Lesbian Studies**, University of California Santa Cruz, p. 340-353, 2012.



CHAVES INTERPRETATIVAS DO PENSAMENTO POLÍTICO DE OSCAR DIAS CORRÊA: PODER LEGISLATIVO E ANTICOMUNISMO (1961–1966)

Samuel Davi Rocha Santos (Mestrando em História/Universidade Estadual de Montes
Claros)

Email: samuel.davi@edu.unimontes.br

Resumo: O presente trabalho busca interpretar o pensamento político do intelectual udenista Oscar Dias Corrêa, com ênfase em sua percepção sobre a conjuntura da década de 1960, especialmente no que se refere ao governo João Goulart e à primeira fase do regime militar. Vinculado à União Democrática Nacional (UDN), Corrêa integrou, nesse período, a chamada “banda de música” e foi considerado um dos “arautos do anticomunismo”. Em suas memórias, apresentava-se como um grande democrata, defensor do direito e da Constituição. Contudo, foi entusiasta do golpe civil-militar de 1964 que depôs Goulart. A análise de seus discursos e memórias revela duas chaves interpretativas centrais para compreender sua visão e atuação: a proeminência do Poder Legislativo e o anticomunismo. Para Corrêa, o Legislativo ocupava posição central e estava sob ameaça por parte de Jango e de seus aliados. Entre suas críticas, destacava-se o contraste entre o Legislativo — detentor de legitimidade direta e representante de todo o povo brasileiro — e os sindicatos, que, segundo ele, representavam apenas parcelas da população. Já durante o regime militar, Corrêa passou a contrapor o Legislativo ao Poder Executivo, atribuindo ao primeiro legitimidade direta e, ao segundo, uma legitimidade indireta, derivada e dependente do Parlamento. O anticomunismo também permeava fortemente seu discurso. Corrêa acusava Goulart de tentar implantar no Brasil uma “República Sindicalista” e de conduzir o país, a passos largos, rumo à “comunização” — argumento que sustentou seu apoio ao golpe, entendido por ele como uma “revolução”.

Palavras-chave: Oscar Dias Corrêa, Poder Legislativo, Anticomunismo.

Referências:

BENEVIDES, Maria Victoria Mesquita. **A UDN e o Udenismo: ambiguidades do liberalismo brasileiro (1945-1965)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. Partidos políticos e frentes parlamentares: projetos, desafios e conflitos na democracia. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Org.). O Brasil Republicano: o tempo da experiência democrática. Rio de Janeiro: **Civilização Brasileira**, v. 3, 2022.

FERREIRA, Jorge. O governo Goulart e o golpe civil militar de 1964. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Org.). O Brasil Republicano: o tempo da experiência democrática. Rio de Janeiro: **Civilização Brasileira**, v. 3, 2022.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. João Goulart e a mobilização anticomunista de 1961-64. In: FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). **João Goulart entre a memória e a história**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Passados presentes: o golpe de 1964 e a ditadura militar**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

PEREIRA, Laurindo Mekie. Democracia com limites: a trajetória de Oscar Dias Corrêa (1945-1966). **História** (São Paulo), v. 42, p. e2023027, 2023.

PEREIRA, Laurindo Mekie. Só a UDN salva a República: um estudo sobre a atuação de Oscar Dias Corrêa (1945-1955). *Locus: Revista de História*, v. 25, n. 2, p. 183-205, 2019.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René (Org.). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p. 231-262.

VASCONCELOS, Cláudio Beserra de. Os militares e a legitimidade do regime ditatorial (1964-1968): a preservação do Legislativo. **Varia História**, Belo Horizonte, v. 29, n. 49, p. 333-358, jan./abr. 2013.

VAZ, Alisson Mascarenhas. **Duas visões da política mineira: depoimentos de Oscar Dias Corrêa e Pio Soares Canêdo**. Belo Horizonte: BDMG, 1997.

Povos e classes trabalhadoras na Nova Canção Latino-Americana: figurações de um projeto alternativo à *nossa* modernidade periférica

Luís Felipe Machado de Genaro (Doutorado em História/UDESC)

Email: lmachadodegenaro@gmail.com

Resumo: O movimento cultural engajado conhecido como Nova Canção Latino-Americana, ramificou-se em diferentes países da América Latina na década de 1950, florescendo nos anos 1960 e radicalizando os seus pressupostos na década de 1970, período intenso e polarizado da chamada “Guerra Fria latino-americana”. Sendo a canção popular a sua “arma espiritual” contra os autoritarismos das ditaduras de extração militar que grassavam no Cone Sul, esses cancioneiros também ecoaram em regiões como o México, Venezuela e Cuba de maneira criativa e pulsante, países com realidades distintas, mas que compartilhavam das mesmas experiências violentas, traumáticas e estruturais das sociedades do continente desde os períodos da Conquista, quando o projeto colonizador, os pilares da modernidade europeizante e pretensamente universal, impôs-se. A partir da canção engajada confeccionada por músicos, compositores e intérpretes dessas localidades, movimentos regionais de renovação sonora engajaram-se na proposição de outro horizonte/projeto, uma outra América Latina: território emancipado, livre e soberano, integrado e unido a partir da aliança de seus povos. As três problemáticas que levanto são as seguintes: quais povos eram esses (na concepção desses artistas); de que maneira e de quais formas (poéticas, sonoras, ideológicas) eles inscreveram essas figuras populares/trabalhadoras no objeto-canção; e, por fim, qual projeto alternativo fora entoado e defendido a partir do ato composicional engajado.

Palavras-chave: América Latina; Canção Popular; Nova Canção Latino-Americana.

Referências:

ANTUNES, Ricardo. **O Continente do Labor**. São Paulo, Ed. Boitempo, 2011.

FERNANDES, Florestan. **As Classes Sociais na América Latina**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2021.

FREIRE, Vanda B. (Org.). **Horizontes da pesquisa em música**. Rio de Janeiro: Letras, 2010.

GOMES, Caio de Souza. **"Quando um muro separa, uma ponte une"**: conexões transnacionais na canção engajada na América Latina (anos 1960/70) [doi:10.11606/D.8.2013.tde-28062013-130124]. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2013. Dissertação de Mestrado em História Social. [acesso 2025-08-05].

GONZÁLEZ, Juan Pablo. **Pensando a música a partir da América Latina**: problemas e questões. São Paulo, Letra & Voz, 2016.

IANNI, Otávio. **Labirinto Latino-Americano**. São Paulo: Editora Vozes, 1993

MORAES, José Vinci de. Escutar os mortos com os ouvidos. Dilemas historiográficos: os sons, as escutas e a música. **Topoi (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 38, p. 109-139, mai./ago. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2237-101X01903805>. Acesso em: 06/2025.

NAPOLITANO, Marcos. **História e música**. Belo Horizonte: autêntica, 2002.



ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA: TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E A MINISSÉRIE *A PEDRA DO REINO* COMO ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS

Jéfferson Balbino (História/UFPB)

Email: jeffersonbalbino@bol.com.br

Resumo: Este trabalho apresenta uma proposta de pós-doutorado vinculada ao ProfHistória/UFPB, cujo objetivo central é investigar e implementar estratégias didáticas inovadoras para o ensino de História, a partir da integração de tecnologias digitais e da utilização da minissérie *A Pedra do Reino* como recurso pedagógico. A pesquisa fundamenta-se na compreensão da teledramaturgia como espaço de construção de memórias e identidades culturais, estabelecendo diálogo entre narrativa ficcional, história regional e cultura nordestina. O projeto prevê a elaboração de materiais didáticos, guias práticos, planos de aula e oficinas temáticas, que serão aplicados em escolas da rede básica da Paraíba, fomentando práticas interdisciplinares e promovendo o engajamento discente. Entre as metas, destacam-se: formação continuada de professores, desenvolvimento e aplicação de recursos multimidiáticos (videoaulas, podcasts, jogos digitais), realização de ações de extensão, além da produção e divulgação de artigos científicos e materiais pedagógicos gratuitos para as escolas públicas. A proposta busca também consolidar um diálogo entre universidade e rede escolar, ampliando o alcance das metodologias ativas e das tecnologias educacionais aplicadas ao ensino de História. Com isso, pretende-se contribuir para a qualificação da prática docente, a inovação nos processos de ensino-aprendizagem e a valorização da cultura histórica como instrumento de formação crítica e cidadã.

Palavras-chave: Ensino de História; Tecnologias educacionais; Cultura nordestina; Recursos didáticos.

Referências:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

CAIMI, Flávia Eloísa. *Ensino de História: fundamentos, concepções e práticas*. Porto Alegre: Mediação, 2009.

RÜSEN, Jörn. *História viva: teoria da História III – formas e funções do conhecimento histórico*. Brasília: Editora UnB, 2007.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. *Ensino de História: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Scipione, 2004.

SEFFNER, Fernando. *Ensino de História e usos do passado: caminhos e desafios*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

SUASSUNA, Ariano. *Romance d'A Pedra do Reino e o príncipe do sangue do vai-e-volta*. 6. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

REDE GLOBO. *A Pedra do Reino*. Direção de Luiz Fernando Carvalho. Rio de Janeiro: Globo, 2007. (Minissérie de TV).

FASCISTAS, CORPORATIVISTAS E LATINO-AMERICANOS: INTEGRALISMO BRASILEIRO E URRISMO PERUANO EM ANÁLISE

Tamires de Moura Nogueira Rosa (Mestrado em História/PPGH-UFJF)

Email: tamires.rosa@estudante.ufjf.br

Resumo: Na América Latina, a Ação Integralista Brasileira (AIB) e a Unión Revolucionaria (UR) foram os mais bem-sucedidos partidos políticos fascistas nos anos 1930. Ao utilizarem a imprensa periódica como principal meio de divulgação de seus ideais, essas organizações desenvolveram características próprias e atuaram diretamente em seus contextos sociais e políticos. A AIB foi fundada em 1932 por Plínio Salgado. O movimento adotou o uso de camisas verdes, o lema "Deus, Pátria e Família" e a saudação "Anauê!". A UR teve trajetória distinta, já que sua primeira fase (1931-1933) foi caracterizada pelo nacionalismo e pelo autoritarismo de Luis Miguel Sánchez Cerro, tornando-se abertamente fascista sob a liderança de Luis Alberto Flores, somente após a morte de seu primeiro chefe. A AIB e a UR compartilharam o anseio pela implementação do Estado Corporativo. Isto é, buscava-se concretizar um modelo autoritário de representação social, política e econômica, assentado em categorias ditas "orgânicas". Com isso, visava-se estabelecer a harmonia social, evitando a luta de classes, e trazendo centralidade ao Estado, cujo papel seria coordenar a nação e seu povo. Os projetos corporativistas da AIB e da UR foram veiculados em seus jornais e revistas. Desse modo, objetiva-se analisar como o corporativismo fascista foi difundido na imprensa integralista e urrista. Observa-se, pois, que houve a construção de uma rede intelectual no entreguerras que propiciou o trânsito de ideias fascistas e corporativistas entre a Europa e a América, com projetos que visavam reordenar as relações sociais e de trabalho no Brasil e no Peru.

Palavras-chave: Corporativismo; fascismo; história transnacional.

Referências:

BASADRE, Jorge. **Historia de la Republica del Perú**. Tomo 15. Lima: Producciones Cantabria, 2014.

GRECCO, Gabriela; GONÇALVES, Leandro (org.). **Fascismos iberoamericanos**. Madrid: Alianza Editorial, 2022.

GONÇALVES, Leandro; CALDEIRA NETO, Odilon. **O fascismo em camisas verdes: do integralismo ao neointegralismo**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.

LÓPEZ SORIA, José. **El pensamiento fascista en el Perú**. Una antología (1930-1945). 2ª ed. Lima: Editorial Ande, 2022.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado**. Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto, Editora Puc-RJ, 2015.

MOLINARI, Tirso. **El fascismo en el Perú: la Unión Revolucionaria 1931-1936**. Lima: Fondo Editorial de la Facultad de Ciencias Sociales (UNMSM), 2006.

TRINDADE, Hégio. **Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 1930**. São Paulo: Difel, 1979.



AS MULHERES E A CIRCULAÇÃO DE IMPRESSOS PROTESTANTES NO BRASIL OITOCENTISTA

Mariana da Silva Rodrigues de Lima (Doutorado em História/PPGH/UERJ)

Email: marianadelima.historia@gmail.com

Resumo: Desde meados do século XIX variados agentes e instituições protestantes uniram esforços em prol da difusão de impressos no Brasil. Tratava-se de uma rede complexa composta por sociedades bíblicas, livrarias, casas publicadoras, igrejas e iniciativas editoriais. A motivação para esse movimento de divulgação de impressos se deu por parte dos missionários atuantes no país, os quais possuíam o objetivo de construir uma nova forma religiosa de pensamento e conduta, distinta da católica. Em tal conjuntura de circulação de bens culturais de caráter religioso, as mulheres também se inseriram, tal como relatou a missionária presbiteriana Clara Emilie Hough em um trecho de sua correspondência sobre o campo missionário de Botucatu (SP), publicada em novembro de 1892 no periódico missionário feminino *Woman's Work for Woman* dos EUA. Nesse sentido, esta comunicação busca apresentar como as mulheres participaram desse processo de ampliação da circulação dos impressos protestantes no Brasil a partir dos registros da supracitada missionária, de modo a evidenciar as nuances da atuação feminina nas missões presbiterianas no país.

Palavras-chave: Brasil Republicano; Impressos protestantes; Mulheres protestantes.

Referências:

- FEITOZA, Pedro. Letramento missionário e imaginação protestante nas páginas da Imprensa Evangelica. In: LEONEL, João; SILVA, Ivanilson Bezerra; SOUZA, Silas Luiz de. (Org.). **O jornal 'Imprensa Evangelica' e o protestantismo brasileiro**. Votorantim: Linha Fina, 2020.
- LEONEL, João. A formação do leitor protestante brasileiro em meados do século XIX: análise de O Peregrino. In: **História da leitura e protestantismo brasileiro**. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie/Paulinas Editora, 2010.
- MATOS, Alderi S. **Os Pioneiros Presbiterianos do Brasil (1859-1900)**: Missionários, Pastores e Leigos do século 19. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.



HIBRIDISMOS MUSICAIS E ANTROPOFAGIA CULTURAL NA FORMAÇÃO DA MÚSICA BRASILEIRA

Stelio Machado Broseghini (Música/UFES)

Email: steliomb.ufes@gmail.com

Resumo: Esta comunicação tem o objetivo de demonstrar de forma sucinta como, historicamente, as raízes da música brasileira, desde o período da colonização e em seu desenrolar ao longo do tempo, tem como base o hibridismo e a antropofagia em sua formação. A partir da fusão cultural e sonora das influências musicais dos povos originários, em conjunto com a ressignificação e adaptação das culturas afrodiáspóricas e ibéricas aqui presentes, foi possível a formação de novos gêneros musicais e também de identidades culturais diversas, que viriam a representar diferentes tradições e legados da “brasilidade”. Desse modo, a cultura e a música dita “folclórica” e depois “popular” no Brasil, sempre se deu desde a chegada do colonizador português, como forma de resistência política e afirmação de identidade, na medida em que as massas e grupos sociais oprimidos e colonizados souberam tanto digerir e criar cultural e artisticamente a partir das influências europeias coloniais, quanto preservar, na medida do possível, suas raízes indígenas e também afrodiáspóricas, conforme se pode perceber nos primeiros gêneros ditos brasileiros, tal qual o cateretê, a modinha e o lundu, etc. Tais transformações e ressignificações resultantes desses hibridismos musicais e antropofagia cultural, deram origem a uma cultura e música diversa, viva e rica, resultando em gêneros e estilos como o samba, o forró, a música sertaneja, caipira e afro-brasileira, dentre tantos outros exemplos que ecoam na atualidade.

Palavras-chave: Culturas híbridas; Hibridismo musical; Antropofagia cultural; Música brasileira.

Referências:

ANDRADE, Mario de. **Ensaio sobre a música brasileira**. 4ª ed. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2006.

_____. **Pequena história da música**. 10ª ed. 4ª ed. Belo Horizonte:

Editora Itatiaia, 2003.

ANDRADE, Oswald de. Manifesto Antropófago. In: **Manifesto antropófago e outros textos**. Org e Coord. Jorge SCHWARTZ; Genese ANDRADE. São Paulo: Penguin Classics e Companhia das letras, p. 43-60, 2017.

AZEVEDO, Fernando de. **A cultura Brasileira**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Brasília: Editora UnB, 1996.

BELTRAN, Gonzalo Aguirre. **El processo de aculturación**. 1ª ed. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 1957.

BURKE, Peter. **Hibridismo Cultural**. São Leopoldo: Unisinos, 2010.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar y salir de la modernidad**. Mexico, Grijalbo, 1990.

_____. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar y salir de la modernidad**. 1ª ed., Buenos aires: Paidós, 2001.

GRUZINSKI, Serje. **O pensamento mestiço**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

HAESBAERT, Rogério. Hibridismo cultural, “antropofagia” identitária e transterritorialidade. In: Francine Barthe-Deloizy; Angelo Serpa, (org). **Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia**. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 27-46.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HELENA, Lucia. **Uma literatura antropofágica**. 2ª ed. Fortaleza: Edições UFC, 1983.

KIEFER, Bruno. **História da música brasileira: dos primórdios ao início do século XX**. Porto Alegre: Movimento, 1976.

MARIZ, Vasco. **A canção brasileira: erudita, folclórica, popular**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

NAPOLITANO, Marcos. **História & Música: história cultural da música popular**. 3ª ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. 4ª ed. São Paulo: Global, 2022.

TINHORÃO José Ramos. **História social da música popular Brasileira**. 1ª ed., 3ª reimp. São Paulo: Ed. 34, 2004.

_____. **Música Popular de índios negros e mestiços**. Petrópolis: Vozes, 1972.

_____. **Pequena História da Música popular: da modinha à lambada.** 6ª ed. Rev. e Aum. São Paulo: Art. Ed. 1991.

VASCONCELOS, Ary. **Raízes da música popular brasileira.** Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1991.



FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO DE HISTÓRIA EM ZONAS FRONTEIRIÇAS

Aristides Samuel Machavane

Mestrando na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

E-mail: areitidesmachavane@gmail.com

Luciana Vedovato

Doutora pela Universidade do Rio Grande do Sul

E-mail: luciana.vedovato@unioeste.br

Resumo: A fotografia pode ser compreendida como linguagem artística e documental que contribui para a construção de memória e identidade em zonas fronteiriças, como é o caso de Foz do Iguaçu. Nesse contexto, as análises voltadas para imagens (ruínas jesuíticas, espaços religiosos etc.) funcionam como formas de representação histórica e cultural, dialogando com a proposta do simpósio “manifestações artísticas e suas representações na História”. Assim, a inserção da história local nos planos de aula, acompanhada do uso de imagens na disciplina de História, mostra-se necessária para uma aprendizagem significativa, que favoreça a reconstituição e valorização das culturas indígenas e originárias frequentemente marginalizadas, bem como resgata memórias coletivas. Não obstante, constitui uma ferramenta pedagógica essencial para o professor de História, pois possibilita a construção de pontes entre memória, identidade e cultura. Nesse processo, a fotografia deixa de ser apenas registro e se transforma em instrumento de reconstituição histórica, de afirmação identitária e de resistência cultural, reforçando o papel do ensino de História como espaço de construção de consciência crítica e resistência. E é dentro desse emaranhado reflexivo que surge esse trabalho intitulado Fotografia como Ferramenta Didática no Ensino de História em zonas Fronteiriças.

Palavras-chave: Fotografia; Ensino de História; Identidade; Fronteiras.

Referências:

ALBUQUERQUE, Marli Brito M. e KLEIN, Lisabel Espellet. **Pensando a fotografia como fonte histórica**. Cadernos de Saúde Pública, v. 3, n. 3, p. 297–305, Set 1987.

SANTOS, Karen Mata e MIRANDA, Jean Carlos e GONZAGA, Glaucia Ribeiro. **A fotografia como recurso didático**. [S.d.]. Disponível em: [A fotografia como recurso didático | Glaucia R Gonzaga and Karen Mata Santos - Academia.edu](#)

SAGUATE, Artinésio Widnesse. Variação lexical e sintática na produção escrita formal do português em Moçambique. São José do Rio Preto: [s.n.], 2012. Disponível em: [sagate_aw_me_sjrp.pdf \(unesp.br\)](#)

ENNE, Ana Lúcia Silva. **Memória e identidade social**. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Campo Grande: Inter, 1992.

SILVA, Luís Carlos Borges da. A importância do estudo da história regional e local na educação básica. In: XXXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2013. Disponível em: [1372277415_ARQUIVO_Artigo-HistoriaRegional_NATAL_.pdf \(anpuh.org\)](#)



PELOS RIOS NASCEM OS JORNAIS: POLÍTICAS E PROJETOS DE MODERNIDADE NOS JORNAIS INTERIORANOS DO AMAZONAS (1900 – 1910)

Gabriel Cruz Carneiro (Doutorado em História/UFAM)

Email: gabriel.cruzcarneiro@gmail.com.br

Resumo: Essa comunicação tem como proposta contribuir ao movimento expansivo da historiografia da Imprensa Amazônica em relação aos primeiros anos do século XX, na expectativa de sair da repetição de trabalhos que discutem o recorte do boom do periodismo amazonense, em que o foco ainda é fortemente direcionado às relações construídas na capital, Manaus. A comunicação, fruto de pesquisa de doutoramento em andamento, se direciona a uma busca pela compreensão das atividades periódicas nos sertões interioranos do Estado do Amazonas, atribuindo protagonismo para cidades distantes da capital, orientando as reflexões para as localidades de Humaitá, Manicoré, Parintins e Itacoatiara, polos que alcançaram relevante crescimento urbano na primeira década do século XX. Esse recorte se justifica, pautado em reflexões surgidas na efervescência da Historiografia Amazonense contemporânea, pautada pela maior incidência de periódicos circulando nos interiores do Amazonas, fruto da consolidação da expansão da economia gomífera, resultando no desenvolvimento de centros urbanos mais acanhados e a consolidação de grupo letrados que passaram a fazer uso da palavra imprensa. O que se propõe é compreender as questões que interferem e são produzidas nos jornais interioranos publicados entre os anos de 1900 e 1910, nessas cidades em desenvolvimento, enfatizando o lugar que estes títulos reivindicam para si como produtores e propagadores de discursos de progresso e modernidade, destacando elementos que compõem essas narrativas e construção de projetos de civilidade para essas cidades imersas no afã da economia gomífera.

Palavras-chave: Imprensa; Modernidade; Amazonas; Interiores.

Referências:

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. O objeto em fuga: algumas reflexões em torno do conceito de região. *Fronteiras, Dourados*, v. 10, n. 17, p. 55-67, 2008.

ARNT, Hérís. *A influência da literatura no jornalismo: o folhetim e a crônica*. Rio de Janeiro: E-papers, 2001.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. [1988]. In: _____. *Vários escritos*. 4ª ed. São Paulo: Duas cidades; Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 1995.

CAPELATO, Maria Helena R. *Imprensa e História do Brasil*. São Paulo: Editora Contexto, 1988, p. 22.

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil*. O longo Caminho. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na Oficina do Historiador: Conversas Sobre História e Imprensa. *Projeto História*, São Paulo, n. 35, p. 253 - 270, 2007.

PINHEIRO, Luís Balkar Sá Peixoto (Org.). *Imprensa e Sociedade na Amazônia 1870 – 1930*. Manaus – AM: Editora CRV. 2017.

PINHEIRO, Maria Luiza Ugarte. *Folhas do Norte: Letramento e Periodismo no Amazonas (1880 - 1920)*. 3 ed. ed. Manaus - AM: Edua, 2015.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. 4 ed. ed. Rio de Janeiro: MAUAD, 1999. 501.

THOMPSON, John B. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Petrópolis: Vozes, 1998.

INTEGRALISMO E O PARTIDO DE REPRESENTAÇÃO POPULAR (PRP): DEMOCRACIA, LEGADOS E PODER

Milene do Carmo Gomes (Mestranda em História - Universidade Federal de Juiz de Fora)

E-mail: milene.gomes@estudante.ufjf.br

Resumo: O fim da Segunda Guerra Mundial em 1945 estruturou formas de representação político-institucional de elevação do ideário democrático, condicionando o comportamento dos atores, grupos, associações e partidos. No Brasil, o processo republicano posterior ao contexto ditatorial estado-novista compreendeu espaços de mobilização e enquadramento sócio-político, possibilitando agrupamentos e programas dos mais variados matizes. O Partido de Representação Popular (PRP), criado em 1945 pelo intelectual e político Plínio Salgado, foi, até 1965, a representação legítima e formal do integralismo brasileiro. A sigla atou na defesa do nacionalismo, de um conceito metapolítico espiritualista, contrapondo-se ao comunismo e ao liberalismo pela defesa da “democracia-orgânica”. O PRP angariou uma militância convicta, capturada pela experiência e atividade que apontavam para uma representação, significação e interpretação do mundo, calcada por códigos e referentes. Inserido no sistema pluripartidário, o PRP tornou o ideário integralista uma alternativa de poder, evidenciando a permanência desse legado na conjuntura histórico-democrática pós 1945. Assim, por meio da documentação oficial e da imprensa partidária, essa comunicação pretende capturar os vocabulários de inserção, contraposição, propostas e disputas pela democracia, demonstrando aspectos de relevo na trajetória do PRP, especialmente pelo diálogo historiográfico. As discussões se voltam ao político como cerne da explicação histórica, valendo-se da noção de culturas políticas e das contribuições da História Política, examinando as performances desenvolvidas pelo partido, face a circunstância histórica de atuação, que influenciou a formação de estratégias, linguagens e aspirações de consolidação da cultura política integralista, abraçando gerações distintas, contextos de experiência e atividade, temporalidades e fermentações político-ideológicas e culturais.

Palavras-chave: PRP; integralismo; democracia; cultura política.

Referências:

- ALMOND, Garbiel A.; VERBA, Sidney. **The civic culture revisited**. Boston: Little & Brown, 1980.
- BERSTEIN, Serge. A cultura política. In: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François. (Dir.). **Para uma história cultural**. Lisboa: Estampa, 1998.
- _____. Os partidos. In: RÉMOND, René (Org.). **Por uma história política**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.
- _____. Culturas políticas e historiografia. IN: AZEVEDO, Cecília; BICALHO, Maria Fernanda Batista; KNAUSS, Paulo (Orgs.) **Cultura política, memória e historiografia**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
- CARNEIRO, Márcia Regina da Silva Ramos. **Do sigma ao sigma** - entre a anta, a águia, o leão e o galo. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2007.
- CALIL, Gilberto Grassi. **O integralismo pós-guerra: a formação do PRP (1945-1965)**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- _____. **O integralismo no processo político brasileiro- a trajetória do Partido de Representação Popular (1945-1965): cães de guarda da ordem burguesa**. Tese (Doutorado em História). Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2005.
- CARDOSO, Claudira do Socorro Cirino. **Processos Eleitorais no Rio Grande do Sul: o PRP e a construção das alianças políticas de 1958 e 1962**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.
- CEFAÏ, Daniel. Experience, Culture et Politique. IN: CEFAÏ, Daniel (Org.). **Cultures Politiques**. Paris: PUF, 2001, p. 93-116.
- CHRISTOFOLETTI, Rodrigo. **A Enciclopédia do Integralismo: lugar de memória e apropriação do passado(1957-1961)**. Tese (Doutorado em História, Política e Bens Culturais) - Fundação Getúlio Vargas, 2010.
- _____. Breves comentários sobre a historiografia do integralismo no pós-guerra e o cinquentenário de publicação da *Enciclopédia do Integralismo*. In: **Histórias da política autoritária: integralismos, nacional-sindicalismo, nazismo e fascismos**. (Orgs.) Giselda Brito Silva, Leandro Pereira Gonçalves, Maurício Parada. – 2. ed. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2016, p. 573-610.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. “Partidos políticos e frentes parlamentares: projetos, desafios e conflitos na democracia”. In: Ferreira, Jorge & Lucília A. N. Delgado (Orgs.). **O Brasil Republicano**. Volume 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 127-154.

DUTRA, Eliana de Freitas. História e culturas políticas: definições, usos, genealogias. **Varia História**, 2002, 28: 13-287-63

FLACH, Ângela. “**Os vanguardeiros do anticomunismo**”: o PRP e os perrepistas no Rio Grande do Sul (1961-1966). Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2003.

MERG, Camila Ventura. “**Saberei sustentar a cruz de Cristo e a bandeira da Pátria**”: o espiritualismo integralista na doutrina do Partido de Representação Popular (1945-1950). Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Desafios e possibilidades na apropriação de cultura política pela historiografia. In: MOTTA, Rodrigo Patto Sá. (org.). **Culturas políticas na História: novos estudos**. Belo Horizonte: Argumentum, 2009.

POCOCK, John G.A. **Linguagens do ideário político**. ; Sergio Miceli (org.); tradução Fábio Fernandez. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003, p. 63-83

RÉMOND, René. **Por uma história política**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René (Org.). **Por uma história política**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. p. 231-269.

VICTOR, Rogério Lustosa. **O labirinto integralista: o PRP e o conflito de memórias (1938-1962)**. 2012. 302 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

_____. Os fios da memória integralista: o semanário *A Marcha* e a reinvenção do passado. In: GONÇALVES, Leandro Pereira; SIMÕES, Renata Duarte (Orgs.). **Entre tipos e recortes: histórias da imprensa integralista**. 2.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017, v.1, p. 407-433.

WASSERMAN, Claudia. História Intelectual: origem e abordagens. **Tempos Históricos**, [S.l.], v. 19, n. 1, p. 63–79, 2015.

“A INUMANIDADE QUE SE CAUSA A UM OUTRO, DESTRÓI A HUMANIDADE EM MIM”: UMA CRÍTICA AO *HUMANO* COMO QUALIDADE MORAL¹

Rame Ferreira (Doutorande em História/UFRGS)

Email: rameferreira@gmail.com

Resumo: Neste texto proponho uma reflexão crítica sobre a historicidade da categoria “humano” e de seu genérico “Homem”, observando as implicações de seus significados na reprodução e manutenção de opressões estruturais a partir de um diálogo com perspectivas de/anti/contracoloniais e eco[trans]feministas. Ao identificar o recurso da animalização como um dispositivo do especismo estrutural que se vincula ao pensamento supremacista branco, busco explicitar de que formas estabelece conexões – ou *emaranhamentos* – entre as diferentes formas de opressão. Ainda, tensiono as linguagens humanistas que permanecem hegemônicas na historiografia, explorando outras possibilidades em direção a uma perspectiva antiespecista na teoria da história. Em diálogo com autorias contemporâneas, mobilizo conceitos e noções *contradiscursivas* para questionar as narrativas do Antropoceno e sua constituição enquanto uma era geológica que ainda mantém oculta a separação binária entre humano/não-humano e natureza/cultura. Observo, nesse sentido, de que forma noções como o *habitar colonial*, o *Plantationoceno* e o *geontopoder* contribuem para as discussões travadas não apenas na História Ambiental, mas em todo esforço de escrita da história que se propõe resistente às violências da colonialidade. A partir do diálogo direto com manifestações artísticas, literárias, práticas e teóricas, este trabalho objetiva demonstrar a potência das linguagens não-especistas como um espaço para imaginar outros passados e futuros possíveis. Convido a assumir uma postura voltada a *desaprender o novo*, reconhecendo o passado como um tempo que *ainda está por vir* e assumindo a responsabilidade do fazer histórico na *reparação das violências*, sejam elas contra corpos humanos ou não.

¹ As ideias contidas nesta proposta se inserem no contexto de minha pesquisa de doutorado, somadas às perspectivas mobilizadas em minha dissertação de mestrado. Este texto assume um tom ensaístico a fim de adicionar contribuições a uma discussão já tecida em outros lugares, que virá a compor o segundo capítulo da parte 1 de minha tese, cujo objetivo é situar historicamente as noções em torno de humano, humanidade e seus derivados a fim de introduzir questões centrais para a análise das fontes. Neste artigo, uma delas será colocada em diálogo com as perspectivas mobilizadas a fim de demonstrar de que modo se conectam na pesquisa.

Palavras-chave: Humano; Antropocentrismo; Plantationoceno; Animalização; Teoria antiespecista da história.

Referências

- AZOULAY, Ariella Aïsha. **História potencial: desaprender o imperialismo**. São Paulo: Ubu Editora, 2024.
- BARAD, Karen. Performatividade queer da natureza. Trad. Jorge Felipe Marçal. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 03, n. 11, jul-set, 2020 [2012], p. 300-346.
- BELCOURT, Billy-Ray. An Indigenous critique of Critical Animal Studies. In: MONTFORD, Kelly Struthers; TAYLOR, Chloë. **Colonialism and animality: anti-colonial perspectives in critical animal studies**. Routledge, 2020, p. 17-28.
- BISPO DOS SANTOS, Antônio. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.
- CAPANEMA, Carolina Marotta. História ambiental: por mais vidas na história. **Revista ClimaCom**, Diante dos Negacionismos. Pesquisa, Ensaios. Ano 8, n.21. 2021.
- FERDINAND, Malcom. **Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho**. Trad. Leticia Mei. São Paulo: Ubu Editora, 2022.
- FERREIRA, Rame. **“Como um pedaço de carne”**: uma análise das metáforas do consumo de corpos e a colonialidade da linguagem no Sul do Brasil (1985-2020). São Paulo: Editora Dialética, 2022.
- GAARD, Greta. Rumo ao ecofeminismo queer. **Revista de Estudos Feministas**, Florianópolis. n. 19, v. 1, 2011. p. 197-223.
- GANE, Nicholas; HARAWAY, Donna. Se nós nunca fomos humanos, o que fazer? Trad. Ana Leticia de Fiori. **Ponto Urbe [online]**, 6, 2010 [2009], p. 1-22.
- GOSINE, Andil. **Nature's wild: love, sex and law in the Caribbean**. Duke University Press, 2021.
- GUARANI, Jerá. Tornar-se selvagem. In: CARNEVALLI, Felipe; REGALDO, Fernanda; LOBATO, Paula; MARQUEZ, Renata; CANÇADO, Wellington (orgs.). **Terra: antologia afro-indígena**. São Paulo/Belo Horizonte: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023, p. 19-29.
- LLORED, Patrick. O outro feminismo (a inventar) de Derrida: as implicações éticas e políticas do carnofalogocentrismo. **Revista Trágica**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2. 2016, p. 61-76.

MENESES, Gerson Galo Ledezma. Novos olhares sobre a história de Abya-Yala (América Latina): a construção dos “outros”, a colonialidade do ser e a relação com a natureza. In: MORTARI, Claudia; WITTMANN, Luisa Tombini (orgs.). **Narrativas Insurgentes:** decolonizando conhecimentos e entrelaçando mundos. Florianópolis, Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 47-70.

NUÑEZ, Geni. Monoculturas do pensamento e a importância do reflorestamento do imaginário. **Revista ClimaCom**, Diante dos Negacionismos, Campinas, ano 8, n. 21, novembro de 2021.

NÚÑEZ LONGHINI, Geni Daniela. **Nhande ayvu é da cor da terra:** perspectivas indígenas guarani sobre etnogenocídio, raça, etnia e branquitude. Tese de Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas. UFSC, Florianópolis, 2022, 132p.

OLIVEIRA, Fabio Alves Gomes. Especismo estrutural: animais não humanos como um grupo oprimido. In: PARENTE, Ádna; DANNER, Fernando; SILVA, Maria Alice da. **Animalidades:** fundamentos, aplicações e desafios contemporâneos. Porto Alegre, RS: Editora Fi. 2021. p. 48-71.

POVINELLI, Elizabeth A. **Geontologias:** um réquiem para o liberalismo tardio. Trad. Mariana Ruggieri. São Paulo: Ubu Editora, 2023.

TEDESCO, Caio de Souza. **Não se nasce homem, torna-se:** a emergência das transmasculinidades e o espaço biográfico de João Walter Nery (1950-1988). Dissertação de Mestrado em História, Porto Alegre: UFRGS, 2022, 216p.

“GALERIA ESCURA, VIDA ESCURA, TUDO ESCURO”: PAISAGENS DA MINERAÇÃO DE CARVÃO GAÚCHA NAS OBRAS DE ESCRITORES E ARTISTAS COMUNISTAS (ANOS 1940/1950)²

André Marchi Becker (Mestrado em História/UFRGS)

Email: amarchibecker@gmail.com

Resumo: Esta apresentação faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento, em que busco compreender como os impactos da mineração de carvão à saúde e ao meio ambiente na região carbonífera do Baixo Jacuí/RS passaram a ser percebidas e contestadas pela comunidade, que é tradicionalmente envolvida com o trabalho mineiro desde a segunda metade do século XIX. Para isso, faço uso de um conjunto variado de registros históricos, visando entender os significados da paisagem mineira para os diferentes sujeitos envolvidos, em um longo processo de desnaturalização das afetações. Além das fontes orais e judiciais, que constituem o núcleo da dissertação, analiso também uma série de materiais literários e artísticos produzidos por militantes comunistas que visitaram a região nos anos 1940 e 1950 e retrataram a classe mineira e sua paisagem, sendo elas: poema *As Galeiras Escuras*, de Heitor Saldanha; capítulos do livro inacabado *Fio Suspenso*, de Plínio Cabral; e as xilogravuras de Danúbio Gonçalves. Nesta apresentação, pretendo compartilhar os resultados da análise sobre a construção da paisagem do trabalho mineiro presente nessas obras.

Palavras-chave: História ambiental; Mineração; Paisagem.

Referências

CABRAL, Plínio. **Fio Suspenso**, Horizonte, 20/12/1950, p. 6-7. Coluna de periódico arquivado no acervo digital do Núcleo de Pesquisa em História da UFRGS - NPH

GONÇALVES, Danúbio. **Mineiros de Butiá**. Porto Alegre, 1956. Xilogravura. Acervo do Memorial da Justiça do Trabalho RS. Disponível em:

² Esta apresentação faz parte de pesquisa de dissertação em andamento no PPGH/UFRGS, realizada com fomento CAPES/Proex.

https://www.trt4.jus.br/portais/media/431495/Mineiros_de_ButiAa__A_arte_de_DanAubio_GonAcalves.pdf. Acesso em: 05/01/2025.

SALDANHA, Heitor. **As Galerias Escuras**. In: SALDANHA, Heitor. A hora evarista. Porto Alegre: Editora Movimento, 1974.

SIEMER, Stefan. Black gold and environmental enemy no. 1: Towards a visual history of coal. In: BERGER, Stefan; ALEXANDER, Peter (org.). **Making sense of mining history**. Abingdon: Routledge, 2020. cap. 14



“LA CIUDAD SIN TI”: MEMÓRIAS, DISSIDÊNCIA E VIOLÊNCIA NAS CRÔNICAS DE PEDRO LEMEBEL

Bárbara Bruma Rocha do Nascimento

Email: brumabarbara@gmail.com

Resumo: A obra de Pedro Lemebel, escritor e artista chileno, emerge como testemunho dissidente e marginal que inscreve na literatura as marcas da experiência ditatorial em Santiago. Suas crônicas urbanas, produzidas a partir de uma territorialidade movediça e da militância estética, constituem-se como gesto político de resistência, dando voz a realidades silenciadas pela violência de Estado. Entre a memória coletiva e a subjetividade queer, Lemebel tensiona os limites entre arte e política, revelando as contradições da cidade atravessada pelo autoritarismo e pelo apagamento simbólico. Este trabalho analisa as representações de violência física e simbólica nas crônicas, bem como a construção de um olhar literário que reconfigura a experiência social do Chile sob ditadura. Destaca-se a potência das narrativas de Lemebel em reinscrever sujeitos marginalizados na história, ao mesmo tempo em que elabora um projeto de memória insurgente e contra-hegemônica.

Palavras-chave: Pedro Lemebel; crônica urbana; ditadura chilena; memória; dissidência sexual.

Referências

- AGGIO, Alberto. O Chile de Allende: entre a derrota e o fracasso. In: FICO, Carlos et al. (org.). *Ditadura e democracia na América Latina: balanço histórico e perspectivas*. Rio de Janeiro: FGV, 2008.
- CHALHOUB, Sidney; PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda (org.). *A história contada: capítulos de história social da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- FANDIÑO, Laura. *Acomodar la vida sobre esa arena tan movediza: las memorias de los hijos en la literatura de Argentina y Chile*. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 2016.
- FANDIÑO, Laura. Las memorias de los hijos en la literatura argentina y chilena: sobre la transmisión y la recepción de los legados en torno ao pasado traumático. *Cuadernos de la ALFAL*, Asociación de Lingüística y Filología de la América Latina, n. 9, p. 139-149, out. 2016.

LEMEBEL, Pedro. *Poco Hombre: escritos de uma bicha terceiro mundista*. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

LILLO, Mario. La novela de la dictadura en Chile. *Alpha*, Osorno, n. 29, p. 41-54, dez. 2009.

LOGIE, Ilse. Más allá del paradigma de la memoria: la autoficción en la reciente producción posdictatorial argentina. El caso de 76 (Félix Bruzzone). *Pasavento*, v. 3, n. 1, p. 75-89, 2015.

LOGIE, Ilse; WILLEM, Bieke. Narrativas de la postmemoria en Argentina y Chile: la casa revisitada. *Alternativas*, n. 15, 2015.

MAUAD, Ana Maria. Na fronteira da história: cinema e exílio, um exemplo chileno. In: QUADRAT, Samantha Viz (org.). *Caminhos cruzados: história e memória dos exílios latino-americanos no século XX*. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

SARLO, Beatriz. *Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva*. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: UFMG, 2007.

SARLO, Beatriz. *Tempo presente: notas sobre a mudança de uma cultura*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

SEIXAS, Jacy A. Percursos de memórias em terras de história: problemáticas atuais. In: NAXARA, Márcia; BRESCIANI, Stella (org.). *Memória e (res)sentimento: indagações sobre uma questão sensível*. Campinas: Unicamp, 2004.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. Literatura e trauma. *Pro-Posições*, Campinas, v. 13, n. 3, p. 135-153, 2016a.

“O MEU CORPO ESQUENTAVA, EU TREMIA”: AS EMOÇÕES E DESEJOS NA OBRA DE ODAIR JOSÉ¹

Matheus Bomfim e Silva (História/UFC)

Email: matheusbonfimce1998@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa visa desconstruir a memória hegemônica acerca da produção musical dos anos da ditadura civil-militar, que prioriza os artistas enquadrados na MPB. No entanto, a produção daquele período era vasta e um dos nomes que se sobressai é o cantor e compositor Odair José, que se notabilizou por cantar temas polêmicos, como o uso da pílula anticoncepcional e sexo livre, em um período de repressão. Além disso, suas canções representavam figuras marginalizadas da sociedade tais como a prostituta e a empregada doméstica. Talvez tenha sido um dos artistas mais censurados pelo aparato censório dos militares, os pareceres de suas letras apontam que estes tratavam de temas considerados sensíveis tanto pelos militares como para a sociedade civil, sendo visto como um perigo à ordem. Pretendemos analisar suas letras e pareceres para entender como ele cantou o amor e como este se reflete, como no caso de “em qualquer lugar” que foi barrada por falar abertamente em fazer sexo em qualquer espaço ou de “a primeira noite de um homem” que narra a primeira transa de um rapaz. Todas foram vistas como provocação aos dogmas estabelecidos e servem como amostra que Odair José foi uma figura dissidente nos anos de repressão, além de quebrar o estigma, estabelecido anteriormente, de “cafona” e “alienado”.

Palavras-chave: Odair José; Amor; Repressão; Desejo; Emoções;

Referências

Livro

ARAÚJO, Paulo Cesar de. Eu não sou cachorro, não: música popular cafona e ditadura militar. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015. 462 p.

BARCLAY, Katie. **The History of Emotions:** a student guide to methods and sources. Londres: Bloomsbury Academic, 2020. 190 p.

BODDICE, Rob. **The History of Emotions.** Manchester: Manchester University Press, 2018. 264 p. (Historical Approaches).

Capítulo de livro

BARCLAY, Katie; ROSA, Sharon Crozier-De; STEARNS, Peter N.. Introduction: a guide to sources for the history of emotions. In: BARCLAY, Katie; ROSA, Sharon Crozier-De; STEARNS, Peter N. (ed.). **A Guide**. Não Informado: Routledge, 2020. p. 2-14.

DUARTE, Ana Rita Fonteles. Mobilizar o gênero: uma questão de segurança nacional. In: DUARTE, Ana Rita Fonteles; LUCAS, Meize Regina de Lucena (org.). **As mobilizações de gênero pela ditadura militar brasileira**. Fortaleza: Funcap, 2014. Cap. 1. p. 11-28.

¹ Se a comunicação estiver vinculada a um projeto de pesquisa em andamento ou a um trabalho já defendido, deve ser sinalizado nesta nota de rodapé, indicando agência de fomento (se houver). Se este não for o caso, esta nota deve ser removida. As notas de rodapé devem ter alinhamento justificado e fonte Times tamanho 10.

Dissertações e Teses

CAVALCANTI, Ivan Luis Lima et al. Ame, assumo e consuma: Canções, censura e crônicas sociais no Brasil de Odair José (1972-1979). 2015.

SEDANO, Eder Aparecido Ferreira. Sucesso, resistência e censura: amor e politização popular através da trajetória e obra de Odair José (década de 1970). 2023.

Artigo de coletânea

SOBRENOME, Nome. Título do artigo. In: SOBRENOME, Nome; SOBRENOME, Nome (Orgs.). **Título da coletânea**: subtítulo. Cidade: Editorial, Ano. p.

Artigo de periódico

BOMFIM, Matheus et al. Imorais e Indecentes: Odair José e Agnaldo Timóteo e a Subversão da Moral e dos Bons Costumes Pela Música Cafona. **Revista Historiador**, n. 14, p. 73-92, 2021.

MACIEL, Carolina Maria Abreu et al. “Choro e ninguém liga pra mim”: canções, cotidiano e violência em tempos de chumbo. **Especiaria: Cadernos de Ciências Humanas**, v. 22, n. 1, 2025.

Artigos publicados em websites

SILVA, Matheus Bomfim e. “NA GALERIA DO AMOR É ASSIM”: os entendidos e o amor dissidente na obra de Agnaldo Timóteo. OS ENTENDIDOS E O AMOR DISSIDENTE NA OBRA DE AGNALDO TIMÓTEO. 2025. Publicado no A música de. Disponível em: <https://amusicade.com/galeria-do-amor-1975-aginaldo-timoteo>.



“Um quebrada inteligente”: o funk como prática epistêmica e insurgente.

Luiza de Oliveira Santos / Universidade Federal de São Carlos

Email: losantos@estudante.ufscar.br

Mariana do Berimbau / Universidade Federal de São Carlos

Email: marianadoberimbau@ufscar.br

Resumo: Este trabalho propõe compreender o funk como prática epistêmica insurgente, capaz de tensionar os limites do que é reconhecido como conhecimento legítimo no Brasil. Partindo da escuta às vozes periféricas, que historicamente foram silenciadas pelas estruturas hegemônicas, a pesquisa investiga o funk como gesto político, estético e cognitivo que afirma outras racionalidades e narrativas. Adota-se uma abordagem qualitativa e documental, articulando revisão integrativa da literatura e análise de letras de funk e de representações midiáticas, a fim de compreender como emergem sentidos de resistência, denúncia e invenção. O estudo problematiza a criminalização e o epistemicídio que incidem sobre o funk e sobre os sujeitos periféricos, revelando como esse processo se ancora em dinâmicas históricas de colonialidade do saber e do poder. A análise busca demonstrar que o funk não deve ser reduzido a uma reação à opressão, mas reconhecido como produção ativa de conhecimento, estética e política que desestabiliza fronteiras entre o popular e o erudito, o legítimo e o marginal. Ao afirmar o funk como pensamento vivo e território cognitivo, o trabalho contribui para ampliar as possibilidades de reconhecimento dos saberes periféricos, fortalecendo a luta por justiça cognitiva e descolonização epistemológica no campo educacional e social.

Palavras-chave: funk; saberes periféricos; epistemologia; descolonização; educação.

Referências

- BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 165-196.
- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes, 1985.
- BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO,

Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Revista Eletrônica Gestão e Sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

CARNEIRO, Sueli. *Dispositivo de racialidade: A construção do outro como não ser como fundamento do ser*. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

DEMO, Pedro. *Educação e conhecimento – Relação necessária, insuficiente e controversa*. Petrópolis: Vozes, 2000.

DE SÁ, Simone Pereira. Funk carioca: música eletrônica popular brasileira?!. *E-Compós*, v. 10, 2007. DOI: 10.30962/ec.195.

FURQUIM, Saulo Ramos. *A criminologia cultural e a criminalização cultural periférica: estudos sobre crime, multiculturalismo, cultura e tédio*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2016.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

LABRONICI, Marcelo Machado Costa; SILVA, Luciano Filizola da. Cultura marginal e multiculturalismo: entre a repressão e as garantias democráticas. In: NUNES, César Augusto Ribeiro et al. (org.). *Anais de Artigos Completos do VII Congresso Internacional de Direitos Humanos de Coimbra 2022 – Volume 8*. Campinas/Jundiaí: Editora Brasília / Edições Brasil, 2023. p. 23-38.

MENDES, Luamar Maria da Silva. A influência da mídia na formação de opinião da sociedade sobre a criminalização da pobreza. 2020. Monografia (Graduação em Serviço Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

MILLS, Charles. *O contrato racial*. Trad. Teófilo Reis. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Org.). *Epistemologias do sul*. Coimbra: Almedina, 2010. p. 73-116.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Org.). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.

SIMÕES, Guilherme; MEDEIROS, Josué. As periferias urbanas como ambiente fértil para mudanças sociais. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 27, n. 1, 2025. DOI: 10.22296/2317-1529.rbeur.202524.

VIANNA, Hermano. Funk e cultura popular carioca. *Estudos Históricos*, v. 3, n. 6, p.

244-253, 1990.



A AMÉRICA COLONIAL EM “ÍNDIOS”: REFLEXÕES HISTÓRICAS ATRAVÉS DA MÚSICA DE LEGIÃO URBANA

Carolina Marques Hartmann (História/FURG)

Email: construart.car@gmail.com

Camila Lemos Silveira (História/FURG)

Email: c.lemoss@yahoo.com.br

Thiago Gonzaga Telles (História/FURG)

Email: gtelles@furg.br

Resumo: O ensino da História na educação básica frequentemente enfrenta o desafio de despertar o interesse e o engajamento dos estudantes para com a disciplina, esse desafio requer uma abordagem metodológica alternativa, a qual, vem a ser essencial para tornar o aprendizado mais significativo. No presente artigo, propomos o uso da música como alternativa às metodologias já existentes, pois entendesse que pelo fato de evocar emoções, despertar a curiosidade e conectar as pessoas a determinados temas históricos, a música vem a ser um importante instrumento de apoio para o ensino da História. Optamos por explorar a canção "Índios", da banda de rock brasileira Legião Urbana, como base para o desenvolvimento de uma aula criativa sobre a América Colonial e seus reflexos na cultura ameríndia. Para contemplar nossos objetivos adotaremos uma abordagem interdisciplinar entre História e Música.

Palavras-chave: América Colonial; Índios; História.

Referências

Fontes

- ENTREVISTA LEGIÃO URBANA.** Jô Soares Onze e Meia, São Paulo: SBT, 1994. Emissora do sistema de televisão brasileira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3inzwxxiQmk> Acesso em: 23 jul. 2023.
- RUSSO, Renato. Índios.** In: Dois. Emi-Odeon Brasil, 1986. Faixa 12.

Bibliografia

FELGUEIRAS, Margarida Louro. **Pensar a História, Repensar o seu Ensino**: a disciplina de História no 3º ciclo do ensino básico: alguns princípios orientadores da metodologia de ensino. Porto: Porto Editora, 1994. p. 57.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

HERMETO, Mirian. **Canção Popular Brasileira e Ensino de História: Palavras, Sobre e Tantos Sentidos**. YouTube, 29 jun. 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sw4SKYdxoZA>>. Acesso em: 18 jul. 2023.

KRENAK, Ailton. O Eterno Retorno do Encontro. *in*: NOVAES, Adauto (org.). **A Outra Margem do Ocidente**. São Paulo: Companhia Das Letras, 1999. p. 23-32.

LEE, P. "Nós fabricamos carros e eles tinham que andar a pé": compreensão das pessoas do passado. *In*: BARCA, I. (Org.). **Educação histórica e museus**. Braga: Centro de Investigação em Educação; Instituto de Educação e Psicologia; Universidade do Minho, 2003. p. 19-36.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução de Bernardo Leitão. 5a ed. Campinas: Unicamp, 1990.

LOPES, Thiago Henrique Marcelino. **O heavy metal como recurso no ensino de História: Uma proposição metodológica**. Repositório - UFRN, 2022.

NAPOLITANO, Marcos. **História e Música: História Cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

OLIVEIRA, Cleber Rocha de. Colonialidade e Crítica Social: **Análise da Música “Índios” Legião Urbana 1986**. Revista Latinoamericana de Estudios en Cultura y Sociedad | Latin American Journal of Studies in Culture and Society, 2017, artigo nº868.

SOUZA LIMA, Antonio Carlos de. Sobre indigenismo, autoritarismo e nacionalidade: considerações sobre a constituição do discurso e da prática da proteção fraternal no Brasil. *In*: Oliveira, J. P. (Org.). **Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil**. 1a ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: UFRJ/ Marco Zero. pp: 149-214, 1987.

A ANÁLISE DO GRUPO DE OBJETOS ARO ODUDUA PARA O ESTUDO DA CULTURA MATERIAL DO ANTIGO BENIN

Luiza Gonzaga Campos Bataline (História/UDESC)

Email: luizagcbataline@gmail.com

Resumo: Os objetos produzidos pela população Edo durante os séculos XIV e XIX compõem o que se entende hoje enquanto a cultura material do antigo Benin. O extenso grupo de objetos expressa características múltiplas que podem representar os modos de ser e viver dos Edo, sociedade presente na costa ocidental africana, atual Nigéria. Com o ataque britânico ao antigo Benin, objetos edos foram saqueados pelas tropas britânicas e dispersos por diversas partes do mundo e principalmente na Inglaterra. A presente comunicação apresenta uma análise de objetos do grupo Aro Odudua disponibilizados na plataforma “Digital Benin”, máscaras ritualísticas expressas em duas formas: masculinas – Uwen – e femininas – Ora, atualmente dispersas em diversas instituições do norte global, com o intuito de discutir as relações de colonialismo e colonialidade sobre os objetos Edo expropriados pelo colonizador europeu a partir do estudo de suas trajetórias. A plataforma “Digital Benin”, reúne grande parte de objetos, fotografias históricas e rico material documental de coleções do mundo todo para fornecer uma visão geral dos artefatos do Antigo Benin, conectando dados de cerca de 5.288 objetos de 138 instituições em 21 países. Além disso, esta apresentação também almeja debater as dinâmicas e cotidianos desses objetos na organização social, política e cultural do Antigo Benin. Esta pesquisa dialoga com o referencial teórico-prático dos estudos pós-coloniais e decoloniais. Partindo dos seguintes pressupostos e admitindo os objetos como fonte histórica, esta apresentação, em diálogo com os estudos de Chris Gosden, Vanicleia Santos e do conceito de Patrimônios em Diáspora (Márcia Chuva), esta comunicação busca discutir os processos de desterritorialização de objetos da cultura material a partir do saque colonial ocorrido no século XIX.

Palavras-chave: Cultura Material Edo; Antigo Benin; Patrimônios em diáspora.

Referências

EZRA, Kate. **Royal Art Of Benim: The Perls Collection in The Metropolitan Museum Of Art. The Metropolitan Museum Of Art.** New York, 1992.

CHUVA, Márcia. **Restituição e Reparação Refletindo Sobre Patrimônios Em Diáspora.** In: NOGUEIRA, Gilberto. **Patrimônio, Resistência e Direitos : Histórias Entre Trajetórias e Perspectivas Em Rede.** Vitória: Editora Milfontes, 2022. p.345. p.364.

KI-ZERBO, Joseph. (ED.) **História Geral da África.** Brasília: Secad/MEC, UFScar, 2010.

M'BOKOLO, Elikia. **África Negra: História e Civilizações Tomo I.** Salvador: EDUFBA; São Paulo: Casa das Áfricas, 2009.

Metzig, Gregor M.. "Corals, Brass and Firearms. Material Commodities in Cultural Interactions between Edo and Portuguese in Benin around 1500". , Berlin, Boston: **De Gruyter Oldenbourg**, 2016, pp. 29-54.

FALOLA, Toyin. **A History of Nigeria.** Cambridge University Press, 2008.

SANTOS, V. S. A formação da Coleção Africana do Museu de Arqueologia e Antropologia da Universidade da Pensilvânia, final do século XIX. **Afro-Ásia**, Salvador, n. 68, p. 176–213, 2023. DOI: 10.9771/aa.v0i68.53437. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/53437>. Acesso em: 10 out. 2024.

SANTOS, Vanicléia S. (org.) et al. **Cultura, história intelectual e patrimônio na África Ocidental** (séculos XV-XX). Curitiba: Brazil Publishing, 2019.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas Artes Visuais.** São Paulo: Perspectiva, 2007

VERGÈS, Françoise. **Decolonizar o museu: programa de desordem absoluta.** São Paulo: Ubu Editora, 2023.

GOSDEN, Chris; Knowles Chantal. **Collecting Colonialism Material Culture and Colonial Change.** Nova Iorque: Routledge, 2001.

MESKELL, L. **Archaeologies of Materiality.** Maiden, MA: Blackwell, 2005.

A Diáspora de Ogùn

Mirele Vitoria Oliveira Cardoso (Graduanda de História pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC))³

E-mail: mirele.vitoriacardoso@gmail.com

Resumos: O presente trabalho propõe uma breve análise sobre as mudanças cosmológicas e culturais das representações do culto à divindade iorubá Ogùn, até sua chegada à América Ladina, no Brasil, buscando entender as dinâmicas históricas do conceito que Lélia Gonzalez cunhou. Refletir as representações do Orixá com o conceito de Identidade Rizoma de Edouard Glissant ao pensar as relações entre São Jorge e Ogún. A partir das músicas “Ogum” e “De Lá”, de Zeca Pagodinho e Djonga, respectivamente, explora-se a relação entre as histórias de Ogùn e o santo guerreiro, destacando a complexidade do processo de diáspora e seus impactos culturais e históricos. Examina-se, também, os movimentos diaspóricos resultantes da colonização no sul global, evidenciando as violências estruturais, institucionais e culturais geradas pela colonização, bem como as continuidades da colonialidade e as estratégias de resistência nas interações culturais ao longo da história. Por fim, propõe uma reflexão sobre as transformações culturais da diáspora africana, rompendo com visões dicotômicas como opressor e oprimido, pontuando os limites usuais do conceito de sincretismo e tendo Ogùn como símbolo de resistência e transformação cultural.

Palavras-chave: Ogùn; Diáspora; América Ladina; Rizoma.

Referências

BALLESTEROS, Nicole. Lélia Gonzalez: a feminista negra da América Ladina. *Catarinas*, 4 ago. 2020. Disponível em: <https://catarinas.info/lelia-gonzalez-a-feminista-negra-da-america-ladina/>. Acesso em: 27 maio 2025.

³ Integrante do Aya-laboratório, conheça mais em: <http://lattes.cnpq.br/6453198886580102>

FERREIRA LIMA, Andrei Fernando. O diverso como fundamento da(s) poética(s) de Édouard Glissant. *Non Plus*, São Paulo, n. 9, p. 04-13, dez. 2016. Disponível em: <https://revistas.usp.br/nonplus/article/view/110004>. Acesso em: 10 ago. 2025.

GLISSANT, Édouard. *Poética da Relação*. Tradução de Eduardo Jorge de Oliveira e Marcela Vieira. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

GROSGOUEL, Ramón. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: Transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. *Revista Crítica de Ciências Sociais* [online], agosto de 2008, colocado online no dia 01 outubro 2012, criado a 28 março 2017. Disponível em: <https://rccs.revues.org/697>.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

MARTINS, Leda Maria. **Afrografias da memória: o Reinado do Rosário no Jatobá**. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: Mazza Edições, 2021.

OLIVEIRA, Jaine Aparecida de. A interseccionalidade do feminismo subalterno latino-americano: reflexões sobre história global e a amefricanidade. Apresentação oral. In: **ENCONTRO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ENSINO DE HISTÓRIA DAS MULHERES E DO GÊNERO**, 16., 2023, Florianópolis. Florianópolis: UFSC, 2023.

OLIVEIRA, Jaine Aparecida de. A história global e a categoria política cultural de amefricanidade: quando as margens são o centro. Apresentação oral. In: **SIMPÓSIO DE GEOGRAFIA**, 17.; **JORNADA DE PESQUISAS DA QUESTÃO AGRÁRIA NO PARANÁ**, 9.; **ENCONTRO DO COLETIVO PAULO FREIRE DE FILOSOFIA, EDUCAÇÃO E CULTURA**, 1., 2023, União da Vitória. “Por um mundo onde caibam muitos mundos”: educação popular, corpo-terra-território e(r)-existência. União da Vitória: UNESPAR, 2023.

SIMAS, Luiz Antonio. **Pedrinhas miudinhas: ensaios sobre ruas**. Aldeias e terreiros. 2 ed. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

WILLIAM, Rodney. **Apropriação cultural**. São Paulo: Pólen, 2019.

A EXPERIÊNCIA DE PESSOAS TRANSMASCULINAS NO CANDOMBLÉ EM DISPUTA DE DIREITOS.

Guilherme Jacques Duarte (Graduado em Direito na Universidade Estácio de Sá, UNESA)

E-mail: guilhermejacques.dhrj@gmail.com

Resumo: O artigo tem a pretensão de abordar o acesso e a vivência de pessoas transmasculinas no espaço de comunidades do Candomblé. Tem como ponto de análise a perspectiva do binarismo alinhado à perspectiva de padrões hegemônicos e patriarcal de identidades de gênero relacionadas com o sexo biológico (macho e fêmea) que em muitas comunidades de candomblé utilizam como ordenamento para as práticas religiosas. Portanto, este viés não abrange às pessoas transmasculinas e suas vivências nesses espaços passam a enfrentar dificuldades e violências, impedindo que estas pessoas consigam exercer a vivência em plenitude da instância da fé e da religiosidade em suas vidas. Ressalta-se que os obstáculos dessas vivências geram violações de direitos fundamentais que impactam diretamente a saúde mental e física das pessoas transmasculinas que precisam e desejam viver esta instância de suas vidas. A metodologia utilizada será a pesquisa exploratória, dedutiva e descritiva, onde além da revisão de literatura – bibliográfica e documental, será realizada a observação participante.

Palavras-chave: Transmasculinidades. Candomblé. Identidade de gênero. Vivência. Fé. Religiosidade. Hegemonia. Cultura. Direito.

Referências

LEMOS, Dan Kaio. No Candomblé, Quem é Homem e Quem Não é? Editora : Metanoia Editora, 2019.

SIMAS, Luiz Antônio. Rufino, Luiz. Fogo no Mato. A Ciência Encantada das Macumbas. Editora: Mórula. 2018.

A LITERATURA FEMININA NEGRA COMO ECO DE INSURGÊNCIA
EPISTEMOLÓGICA E PEDAGÓGICA - *QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA
FAVELADA* NO ENSINO DE HISTÓRIA⁴

Alidéa Santos Aflitos - Mestranda _ Profhistória/UNEB

Email: alidea.aflitos@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa pretende analisar as opressões interseccionais de gênero, raça e classe e, as estratégias de insurgência ecoadas na obra diarística *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus (2014). Investigação propõe centralizar esta escrevivência, como dispositivo pedagógico para a reconstrução crítica das narrativas históricas decoloniais no ensino de história. Fundamenta-se nas epistemologias feministas negras e conceitos: interseccionalidade (Collins e Bilge, 2020; Lélia Gonzalez, 2020), escrevivência (Evaristo, 2020) e pedagogia libertadora e decolonial (hooks, 2017; Rufino, 2021), articulando literatura como fonte histórica (Monteiro, 2007; Pesavento, 2012) e a aplicabilidade das Leis 10.639/03 e 14.986/24 nas aulas de história. Metodologicamente, trata-se de uma investigação propositiva para turmas do 8º e 9º ano do ensino fundamental II, da Escola Municipal Anísio Teixeira, localizada na cidade de Camaçari (Bahia). A intervenção será desenvolvida em três eixos: análise textual crítica da obra; atividades participativas discentes e produção de contra-arquivos digitais com as escrevivências estudantis. Espera-se que os resultados indiquem como é possível através da literatura *Quarto de despejo*: analisar as opressões interseccionais; fomentar consciência histórica crítica e; ressignificar o lugar das mulheres negras na narrativa histórica. Portanto, intenciona-se transformar os e as estudantes em coprodutores de conhecimentos, articulando vivências periféricas com saberes acadêmicos e escolares. Portanto, urge-se pedagogias antirracistas e antipatriarcais que centralizem as vozes femininas negras silenciadas e afirmem a educação histórica como espaço de liberdade e insurgência epistêmica.

Palavras-chave: Escrevivência; Ensino de história; Interseccionalidade; Literatura histórica; descolonialidade.

⁴ Projeto de pesquisa em andamento no curso de Mestrado Profissional em Ensino de História - Profhistória.

Referências

- BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003, seção 1, p. 1.
- BRASIL. **Lei nº 14.986**, de 25 de setembro de 2024. Publicada no Diário Oficial da União, em 26 de setembro de 2024.
- COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. Tradução de Rane Souza. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2021.
- EVARISTO, Conceição. Escrivência e seus subtextos. In: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado. Escrivência: a escrita de nós – reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: **Mina Comunicação e Arte**, 2020. p. 26-47.
- hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.
- JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. São Paulo: Editora Ática, 2014.
- GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos**. Organização de Flávia Rios e Márcia Lima. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. **Professores de história: entre saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2010.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. O mundo como texto: leituras da história e da literatura. **Revista História da Educação**, v. 7, n. 14, p. 31–45, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30220>. Acesso em: 22 ago. 2025.
- RUFINO, Luiz. **Vence-demanda: educação e descolonização**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mórula, 2021

A SOLIDÃO FEMININA NA OBRA *CEM ANOS DE SOLIDÃO*, DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ⁵

Vitória Lívia da Silva Cordeiro (Mestrado Acadêmico em História/UFU)

Email: vitoria.lcordeiro@gmail.com

Resumo: Esta proposta de comunicação tem como temática a solidão do feminino no romance *Cem anos de solidão*, escrito por Gabriel García Márquez, entre 1965 e 1966, e publicado pela primeira vez em 1967 pela Editorial Sudamericana. A obra narra a trajetória das sete gerações da família Buendía e sua relação com o povoado fictício de Macondo, desde sua fundação até o seu colapso. É por meio do realismo maravilhoso que García Márquez desenvolve sua ficção, juntando-se aos demais escritores latino-americanos da época que encontraram neste estilo uma maneira de denunciar a violência e a dor da experiência histórica vivida na América Latina. Na escrita do colombiano, a violência e a dor ganham forma no aspecto da solidão, que conduz a trajetória de todas as suas personagens. Apesar do masculino vivenciar essa solidão, na experiência feminina ela é imposta pela sociedade na medida em que as mulheres deixam de desempenhar comportamentos e tarefas que lhes foram creditadas. Contudo, essa condição não se expressa de maneira linear, pois é neste momento que as mesmas alcançam uma maior liberdade social, ainda que não desapareça por completo o ressentimento em relação a sua condição. Neste sentido, o objetivo desta comunicação é historicizar a construção do aspecto da solidão nas personagens Úrsula Iguarán, Amaranta e Remedios, a Bela, para, assim, verificar qual sentido pode ser atribuído ao feminino na obra de García Márquez. Espera-se, assim, contribuir com as discussões sobre História e Literatura no que concerne seus diálogos e aproximações.

Palavras-chave: Feminino; solidão; História; Literatura; *Cem anos de solidão*.

⁵ Esta proposta de comunicação deriva de pesquisa em desenvolvimento no curso de Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Uberlândia.

Referências

Livro

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2024.

CHIAMPI, Irlemar. **O realismo maravilhoso: forma e ideologia no romance hispano-americano**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

PINTO, Júlio Pimentel Pinto. **Sobre literatura e história: Como a ficção constrói a realidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

Dissertações e Teses

COSTA, Adriane Vidal. **Intelectuais, política e literatura na América Latina: o debate sobre revolução e socialismo em Cortázar, García Márquez e Vargas Llosa**. Tese (Doutorado em História), Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.



AFROFESTEJO: DA INVISIBILIDADE AO PROTAGONISMO DA CULTURA NEGRA NO SERTANEJO, RAP E PAGODE

Julia Keyse Santos (Gestão na EPT/IFSULDEMINAS)

Email: jk.iapona@gmail.com

Resumo: O Festival de Música ‘AFROFESTEJO - Canta o que é ser negro no Brasil’ foi um projeto pedagógico desenvolvido com os alunos do 2º ano do curso técnico em Agronegócio, na escola José Corrente, distrito do Café, em Alegre (ES), nas disciplinas de Marketing e Cultura Digital. O projeto teve como propósito valorizar a cultura africana e afro-brasileira, evidenciando sua influência em gêneros como sertanejo, rap e pagode, entendendo a música como espaço de convivência dinâmica entre culturas que coexistem, se aproximam, divergem ou se mesclam (OLIVEIRA, 2019). Inspirado em grandes eventos como o Rock in Rio e o Palco Favela, o festival buscou decolonizar a história cultural brasileira, apresentando-a sob a perspectiva da população negra e promovendo reflexões sobre o racismo. O processo educativo possibilita a construção de novas formas de relacionamento entre saberes, pessoas e grupos sociais, abrindo caminhos para práticas mais igualitárias e emancipatórias, profundamente enraizadas nos sistemas culturais africanos e afro-diaspóricos (GOMES, 2012; BOTELHO, 2023). A sequência de atividades incluiu apresentações musicais, cenários temáticos, figurinos criativos, produções de videoclipes musicais e ações de marketing, proporcionando uma vivência imersiva e significativa. Toda a execução e culminância do projeto foram registradas e disponibilizadas em uma plataforma pedagógica, promovendo a valorização do protagonismo estudantil, a expressão artística e a educação antirracista.

Palavras-chave: Educação antirracista; Música; Cultura africana.

Referências

GOMES, Nilma Lino. **Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos.** Currículo sem Fronteiras, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 98-109, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://www.aapeesp.org.br/sistema/ck/files/5_Gomes_N%20L_Rel_etnico_raciais_educ%20e%20descolonizacao%20do%20curriculo.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2025.

BOTELHO, Guilherme. **Música preta brasileira: um conceito histórico e/ou rótulo musical?**. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/musica-preta-brasileira-um-conceito-historico-e-ou-rotulo-musical/>>. Acesso em: 14 jun. 2025.

OLIVEIRA, Helen Silveira Jardim de. **Educação musical segundo uma perspectiva sociocultural: reflexões teóricas e práticas**. In: RPGE – Revista on-line de Política e Gestão Educacional, v. 23, n. 3, set./dez., 2019, p. 592-622. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/12779/8432>>. Acesso em: 08 jun. 2025.



AMAZÔNIA, TERRITÓRIO DE MÚLTIPLAS FEIÇÕES: O HIBRIDISMO CINEMATOGRAFICO E AS REPRESENTAÇÕES DESCENTRADAS EM MARGEM (2007)

Lwidge de Oliveira (PPGCINE/UFS)

Email: lwidgeelian30@gmail.com

Resumo: O cinema emergente advém de um contexto de assimetrias globais, opondo-se às imagens propagadas pela indústria cinematográfica dominante. Sobre essa configuração, é inegável reconhecer os esforços deste cinema enquanto alternativa ao agenciamento entre imagem e som, a fim de que a multiplicidade descentrada e os esforços localizados de resistência produzam ressonâncias. Realizado em concordância ao cenário destacado, o documentário *Margem* (2007), de Maya Da-Rin, registra a viagem de três dias e duas noites de uma embarcação que parte de Santa Rosa, localizada na tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru, em direção à cidade de Iquitos. Ao adotar estratégias formais que transcendem o discurso colonial, seja ao justapor arquivos da região amazônica datados da primeira metade do século XX, seja ao desconsiderar a busca pela produção de unicidade imagética da região, Da-Rin orchestra imagens capazes de transmitir as perspectivas e vozes que constituem as múltiplas feições do território amazônico. Para analisar as abordagens estéticas e discursivas, o estudo considerou os escritos de Shohat e Stam (2006), Annie Comolli (2009) e Bill Nichols (2012), a fim de que possa ser examinada a prática ligada ao documentário observativo e a dinâmica participativa entre os tripulantes, cuja relação prevê critérios de legibilidade de um território marcado por hibridismos culturais e identidades diaspóricas. Dessa forma, pretende-se demonstrar que as dinâmicas de descrição visual e sonora do presente filme contribui para o processo contínuo de descolonização das imagens, articulando desejos individuais e coletivos na busca pela emancipação.

Palavras-chave: Cinema; documentário; dispositivo; Da-Rin.

Referências

- COMOLLI, A. Elementos de método em antropologia fílmica. *In*: FREIRE, M; LOURDOU, P. **Descrever o visível**: cinema documentário e antropologia fílmica. São Paulo: Estação Liberdade, 2009. p. 23-52
- LINS, C. O filme-dispositivo no documentário brasileiro contemporâneo. *In*: MESQUITA, C *et al.* **Sobre fazer documentários**. São Paulo: Itaú Cultural, 2007. p. 44-51
- LUZ, R. Brasilidade e cinema brasileiro. *In*: _____. **Filme e subjetividade**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2002. p. 122-137
- NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- SHOHAT, E; STAM, R. **Crítica da imagem eurocêntrica**: multiculturalismo e representação. São Paulo: Cosac&Naify.
- XAVIER, I. As aventuras do dispositivo (1978-2004). *In*: _____. **O discurso cinematográfico**: a opacidade e a transparência. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2024. p. 175-208

AS HISTÓRIAS INDÍGENAS LGBT+: POSSIBILIDADES UMA DESCOLONIZAÇÃO DA HISTORIOGRAFIA

José Marcos N. Pontes (Mestrando em História/PPGH-UFPB)

E-mail: j.marcoks@gmail.com.

Resumo: Este trabalho propõe refletir sobre os modos como as experiências de indígenas LGBTQIA+ têm sido silenciadas, marginalizadas ou apagadas pela historiografia brasileira, marcada por uma tradição colonial, heteronormativa e cisgênero. Parte-se da premissa de que essas histórias rompem com as estruturas narrativas hegemônicas da história nacional e contribuem para a descolonização do campo historiográfico ao desafiar critérios de pertencimento, identidade e legitimidade. O objetivo é compreender como indígenas LGBTQIA+, especialmente no contexto contemporâneo, podem ser reconhecidos como agentes históricos ativos, tensionando paradigmas ainda marcados pela lógica binária e heteronormativa. A metodologia articula revisão bibliográfica crítica sobre histórias indígenas e homossexualidades, com análise de dados empíricos a partir de relatos, produções digitais, manifestações culturais e registros orais. Questiona-se: como a historiografia brasileira tratou ou ignorou essas vivências? Que epistemologias emergem da escuta dessas vozes? É possível uma história indígena que incorpore a diversidade sexual e de gênero como parte constitutiva? Portanto, o presente estudo, ainda em andamento, tem sido pensado em contribuir para uma história plural, sustentada por vozes antes deslegitimadas, que resgata memórias apagadas e desloca formas tradicionais de pensar o tempo histórico, autoria e experiência.

Palavras-chave: Historiografia brasileira; Indígenas LGBTQIA+; Descolonização; Homossexualidade.

AS MULHERES E A CIRCULAÇÃO DE IMPRESSOS PROTESTANTES NO BRASIL OITOCENTISTA⁶

Mariana da Silva Rodrigues de Lima (Doutorado em História/PPGH/UERJ)

Email: marianadelima.historia@gmail.com

Resumo: Desde meados do século XIX variados agentes e instituições protestantes uniram esforços em prol da difusão de impressos no Brasil. Tratava-se de uma rede complexa composta por sociedades bíblicas, livrarias, casas publicadoras, igrejas e iniciativas editoriais. A motivação para esse movimento de divulgação de impressos se deu por parte dos missionários atuantes no país, os quais possuíam o objetivo de construir uma nova forma religiosa de pensamento e conduta, distinta da católica. Em tal conjuntura de circulação de bens culturais de caráter religioso, as mulheres também se inseriram, tal como relatou a missionária presbiteriana Clara Emilie Hough em um trecho de sua correspondência sobre o campo missionário de Botucatu (SP), publicada em novembro de 1892 no periódico missionário feminino *Woman's Work for Woman* dos EUA. Nesse sentido, esta comunicação busca apresentar como as mulheres participaram desse processo de ampliação da circulação dos impressos protestantes no Brasil a partir dos registros da supracitada missionária, de modo a evidenciar as nuances da atuação feminina nas missões presbiterianas no país.

Palavras-chave: Brasil Republicano; Impressos protestantes; Mulheres protestantes.

Referências

FEITOZA, Pedro. Letramento missionário e imaginação protestante nas páginas da Imprensa Evangelica. In: LEONEL, João; SILVA, Ivanilson Bezerra; SOUZA, Silas Luiz de. (Org.). **O jornal 'Imprensa Evangelica' e o protestantismo brasileiro**. Votorantim: Linha Fina, 2020.

LEONEL, João. A formação do leitor protestante brasileiro em meados do século XIX: análise de O Peregrino. In: **História da leitura e protestantismo brasileiro**. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie/Paulinas Editora, 2010.

⁶ Agência de fomento: CAPES.

MATOS, Alderi S. **Os Pioneiros Presbiterianos do Brasil (1859-1900):** Missionários, Pastores e Leigos do século 19. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.



CABULA - LUGAR DE AFASTAMENTO DOS MALES: TERRITÓRIOS E MEMÓRIAS DE TERREIRO 1976-1986 (SALVADOR-BA)

Amanda Cunha da Silveira Mestranda do Programa de Estudos Africanos, Povos Indígenas e
Culturas Negras -PPGEAFIN da Universidade do Estado da Bahia – UNEB
E-mail: amandacdasilveira@hotmail.com

Resumo: O território do Cabula é circunscrito em processos históricos de ocupações com diversidade étnica que marcaram sua toponímia referenciada no tronco linguístico Bantu Kimbula - como “Lugar de Afastamento dos Males”. Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo compreender a constituição das memórias e saberes afro-diaspóricos nos territórios que compõem o Cabula, em 1976-1986 na cidade de Salvador- BA. Levando em consideração, as experiências que reportam a memória e patrimônio da diáspora africana na constituição do território. A metodologia adotada foi a micro-história e a história oral ao mergulhar na bibliografia específica e o cruzamento das demais fontes: impressas, iconográficas, cartografias e entrevistas semi-estruturadas com povo de santo do Cabula. E assim, visa contribuir na ampliação dos estudos sobre o Cabula e suas Comunidades de Terreiro, ainda tão pouco investigadas na historiografia baiana, em especial, as memórias do povo-de-santo para entender a história local e seus respectivos caminhos para políticas públicas de preservação e valorização dos Terreiros.

Palavras-Chave:

Cabula; Memória; Território; Terreiro; Diáspora.

Referências

- AMADO, Janaína. FERREIRA, Marieta de Moraes. Usos & abusos da história oral. 8º ed. Editora: FGV, 2006. p. 65 –149
- ASSUNÇÃO BARROS, José D. **O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico**. Editora Vozes Limitada, 2017.
- BURKE, Peter. A nova história, seu passado e seu futuro. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.

- BRAGA, Júlio Santana. **Na gamela do feitiço: repressão e resistência nos candomblés da Bahia**. Salvador, BA: EDUFBA, 1995.
- DE SOUZA JÚNIOR, Vilson Caetano. **Corujebó: candomblé e polícia de costumes (1938-1976)**. SciELO-EDUFBA, 2018.
- De Almeida Martins, L. C., & de Almeida Rego. **Histórias de Resistências no Cabula: dos indícios da presença indígena aos arraiais quilombolas**. Encontro Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - X ETBCES, 2020. Disponível: https://etbces.net.br/arquivos/anais/2020/2020_ETBCES_Luciana_Andr.pdf. Acesso: 17 de jul. 2024.
- FERREIRA, Marieta de Moraes; FERNANDES, Tania Maria; ALBERTI, Verena. **História oral: desafios para o século XXI**. Editora Fiocruz, 2000.
- HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo, SP: Editora Revista dos Tribunais, 1990
- NICOLIN, Janice de Sena; **CABULEIRO, Kipovi. Um tom de Memória do Cabula**. 2016. 2016. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) –Universidade Estadual da Bahia, Salvador. <http://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2016/09/Janice-de-Sena-Nicolin.pdf>
- SANTOS, Elisabete et al. **O caminho das águas em Salvador: bacias hidrográficas, bairros e fontes** (Org.). Salvador: CIAGS/UFBA: SEMA, 2010
- DA SILVEIRA, Amanda Cunha. **CAMINHOS INSCRITOS NO CABULA: TERREIROS E INTERVENÇÕES URBANAS 1970-1980**. Baraúnas: Revista de História, v. 2, n. 3, p. 60-83, 2024.
- Souza, Edinélia Maria Ol. **Memórias de mundos infames: subalternidades e (re)existências negras no Recôncavo Sul da Bahia**. Salvador: EDUFBA, EDUNEB, 2024.
- SOUZA, Marina de Mello. Bantos na África e no Brasil. **Através das águas: os Bantu na formação do Brasil**, 2023.
- SANTOS, Milton. Espaço e método. 5ª ed. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

CARLOS LACERDA E AS CRISES POLÍTICAS DE 1954, 1955, 1961 E 1964 NO BRASIL

Fabício Ferreira de Medeiros (Doutorando em História/Universidade Federal Fluminense)
fabricio.f.medeiros@hotmail.com

Resumo: Carlos Frederico Werneck de Lacerda (1914-1977) participou, como protagonista, das principais crises políticas da Quarta República no Brasil (1946-1964), deflagradas em 1954, 1955, 1961 e 1964. Apesar de o jornalista e político carioca se apresentar como democrata, de fato, ele foi um dos maiores agentes desestabilizadores da democracia inaugurada em 1946, merecendo o apelido de “demolidor de presidentes”. O objetivo desta comunicação é analisar a participação de Carlos Lacerda nas crises políticas de 1954, 1955, 1961 e 1964, explorando seus argumentos em prol da ruptura institucional e os desafios colocados por sua performance política no que tange à consolidação da democracia brasileira. Para tanto, vou utilizar fontes impressas, como artigos, editoriais, entrevistas, transcrições de discursos e documentos diplomáticos recolhidos de diferentes arquivos e repositórios digitais, percebendo o personagem em tela como um tipo de ideólogo da direita mais radical no referido período histórico, cujas estratégias de combate aos seus adversários permanecem bastante atuais, sendo reivindicadas, inclusive, como uma herança das chamadas “novas direitas”, especialmente em função de seu anticomunismo, moralismo e estilo polemista de fazer jornalismo e política.

Palavras-chave: Carlos Lacerda; Crises; Democracia; Quarta República.

Referências

- BERLANZA, Lucas. **Lacerda: a Virtude da Polêmica**. São Paulo: LVM Editora, 2019.
- BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda: razões e significados de uma distinção política**. 3 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
- CHALOUB, Jorge. **O liberalismo entre o espírito e a espada: a UDN e a República de 1946**. Tese (Doutorado em Ciência Política), Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015.

DELGADO, Márcio de Paiva. **O “golpismo democrático”**: Carlos Lacerda e o jornal *Tribuna da Imprensa* na quebra da legalidade (1949-1964). Dissertação (Mestrado em História), Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2006.

DRIVER, Julia. Moralism. **Journal of Applied Philosophy**, vol. 22, n. 2, p. 137-151, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1468-5930.2005.00298.x>. Acesso em: 7 ago. 2025.

FREEDEN, Michael. **Ideología**: una brevisísima introducción. Santander: Universidad Cantabria, 2013.

MEDEIROS, Fabrício Ferreira de. Carlos Lacerda e a democracia no Brasil (1945-1968). In: SCHETTINI, V. et al. (Org.). **Sociedade em movimento**: representações e memórias. Rio de Janeiro: Chalé Editorial, 2024, p. 655-668.



CHAVES INTERPRETATIVAS DO PENSAMENTO POLÍTICO DE OSCAR DIAS CORRÊA: PODER LEGISLATIVO E ANTICOMUNISMO (1961–1966)¹

Samuel Davi Rocha Santos (Mestrando em História/Universidade Estadual de Montes Claros)

Email: samuel.davi@edu.unimontes.br

Resumo: O presente trabalho busca interpretar o pensamento político do intelectual udenista Oscar Dias Corrêa, com ênfase em sua percepção sobre a conjuntura da década de 1960, especialmente no que se refere ao governo João Goulart e à primeira fase do regime militar. Vinculado à União Democrática Nacional (UDN), Corrêa integrou, nesse período, a chamada “banda de música” e foi considerado um dos “arautos do anticomunismo”. Em suas memórias, apresentava-se como um grande democrata, defensor do direito e da Constituição. Contudo, foi entusiasta do golpe civil-militar de 1964 que depôs Goulart. A análise de seus discursos e memórias revela duas chaves interpretativas centrais para compreender sua visão e atuação: a proeminência do Poder Legislativo e o anticomunismo. Para Corrêa, o Legislativo ocupava posição central e estava sob ameaça por parte de Jango e de seus aliados. Entre suas críticas, destacava-se o contraste entre o Legislativo — detentor de legitimidade direta e representante de todo o povo brasileiro — e os sindicatos, que, segundo ele, representavam apenas parcelas da população. Já durante o regime militar, Corrêa passou a contrapor o Legislativo ao Poder Executivo, atribuindo ao primeiro legitimidade direta e, ao segundo, uma legitimidade indireta, derivada e dependente do Parlamento. O anticomunismo também permeava fortemente seu discurso. Corrêa acusava Goulart de tentar implantar no Brasil uma “República Sindicalista” e de conduzir o país, a passos largos, rumo à “comunização” — argumento que sustentou seu apoio ao golpe, entendido por ele como uma “revolução”.

Palavras-chave: Oscar Dias Corrêa, Poder Legislativo, Anticomunismo.

Referências

BENEVIDES, Maria Victoria Mesquita. A UDN e o Udenismo: ambiguidades do liberalismo brasileiro (1945-1965). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. Partidos políticos e frentes parlamentares: projetos,

desafios e conflitos na democracia. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (Org.). O Brasil Republicano: o tempo da experiência democrática. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. 3, 2022.

FERREIRA, Jorge. O governo Goulart e o golpe civil militar de 1964. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Org.). O Brasil Republicano: o tempo da experiência democrática. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. 3, 2022.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. João Goulart e a mobilização anticomunista de 1961-64. In: FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). João Goulart entre a memória e a história. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006.

¹ Esta comunicação integra a pesquisa em desenvolvimento no Mestrado em História Social do PPGH/Unimontes, com financiamento da FAPEMIG.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Passados presentes: o golpe de 1964 e a ditadura militar. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

PEREIRA, Laurindo Mekie. Democracia com limites: a trajetória de Oscar Dias Corrêa (1945-1966). *História* (São Paulo), v. 42, p. e2023027, 2023.

PEREIRA, Laurindo Mekie. Só a UDN salva a República: um estudo sobre a atuação de Oscar Dias Corrêa (1945-1955). *Locus: Revista de História*, v. 25, n. 2, p. 183-205, 2019.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René (Org.). Por uma história política. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p. 231-262.

VASCONCELOS, Cláudio Beserra de. Os militares e a legitimidade do regime ditatorial (1964-1968): a preservação do Legislativo. *Varia História*, Belo Horizonte, v. 29, n. 49, p. 333-358, jan./abr. 2013.

VAZ, Alisson Mascarenhas. Duas visões da política mineira: depoimentos de Oscar Dias Corrêa e Pio Soares Canêdo. Belo Horizonte: BDMG, 1997.

CLASSIFICAÇÕES E CONFLITOS NA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL: DITADURA MILITAR (1964-1985) E DEMOCRACIA EM DISPUTA (2015-2018)

Autor: Hugo Cunha Lins, Mestrando em História (PPHR-UFRJ) na linha “Relações de Poder, Trabalho e Práticas Culturais”. Integrante dos Núcleos de pesquisa: LABEP (Laboratório de Estudos e Pesquisas dos Protestantismos) e CrisHist (Cristianismos e Historicidade). hugocunhalins@edu.unirio.br

Resumo: O presente trabalho examina a Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) como um campo religioso marcado por disputas simbólicas e classificatórias, em que se cruzam doutrina calvinista, conservadorismo moral e racionalidade neoliberal. Mais do que um pano de fundo, a IPB constitui espaço histórico e institucional onde se produzem conflitos internos, exclusões e tentativas de hegemonia. Nos debates sobre religião e política no Brasil, as análises concentram-se geralmente em fenômenos espetaculares das igrejas pentecostais e neopentecostais, como templos midiáticos ou a “bancada evangélica”. Entretanto, a IPB, embora discreta, tem exercido profunda influência, sobretudo em espaços educacionais e jurídicos, articulando religião e anticomunismo por meio de instituições como a Universidade Presbiteriana Mackenzie e o Centro Mackenzie de Liberdade Econômica (CMLE). O objetivo central da pesquisa é mapear os mecanismos de classificação e silenciamento dentro da IPB, evidenciando como elites eclesiásticas legitimam práticas da ordem social vigente ressignificando o calvinismo. O problema que orienta este estudo é: de que modo o campo religioso presbiteriano se articula como espaço de disputa política e ideológica no Brasil contemporâneo?

Referências bibliográficas

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **Escritos em meio ao fogo**. Campina Grande: EDUEPB, 2023.
- BIÉLER, André. O pensamento econômico e social de Calvino. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.
- BLOCH, Marc. **Apologia da História, ou, O Ofício de Historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BOURDIEU, Pierre. Le mort saisit le vif In: _____. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.

BOURDIEU, Pierre. **Microcosmos: Teoria dos Campos**. São Paulo: EDUSP, 2025.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

COSTA, Antônio Carlos. **Teologia da Trincheira. Reflexões e provocações sobre o indivíduo, a sociedade e o cristianismo**. Mundo Cristão. Primeira edição: fevereiro de 2017. p. 120-124.

COOPER, Melinda. **Los valores de la familia**. Madrid: Katz Editores, 2019.

FRESTON, Paul. **Protestantismo e política no Brasil: da Constituinte ao Impeachment**. 1993. Tese (Doutorado). UNICAMP.

FRESTON, Paul. **Religião e política, sim – Igreja e Estado, não**. Viçosa, MG: Ultimato, 2006.

GONZALBO, Fernando Escalante. **Historia mínima del neoliberalismo**. México: El Colegio de México, 2015.

HARVEY, David. **O neoliberalismo: história e implicações**. São Paulo: Loyola, 2008.

NOGUEIRA, David Juglieme Alves. **Análise de um modelo litúrgico reformado**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). PUC Goiás, 2015.

PAEGLE, Eduardo Guilherme de Moura. **A posição política da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) nos anos de chumbo (1964-1985)**. Dissertação (Mestrado em História). UFSC, 2006.

SÁ NETTO, Rodrigo de. **O partido da fé capitalista**. Tese (Doutorado em História). UFF, 2022.

THOMPSON, E. P. **Costumes em Comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

TROUILLOT, Michel-Rolph. **Silenciando o Passado**. Curitiba: Huya, 2016.

WATANABE, Tiago Hideo Barbosa. **Caminhos e histórias: a historiografia do protestantismo na Igreja Presbiteriana do Brasil**. REVER, v. 1, 2005.

WEBER, Max. *A ética protestante e o “espírito” do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, p. 141-167.

WINK, Georg. **Conservadorismo brasileiro e a nova direita**. Belo Horizonte: Emcomum, 2023.

REVISTA MACKENZIE. **Revista Mackenzie**. São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie, ano XVII, n. 65, abr./jun. 2016.



COLONIZAÇÃO E LITERATURA PALESTINA: CENSO, MAPA E MUSEU EM *DETALHE MENOR*

Bruna Gomes dos Reis (Mestranda/ Unesp)

Email: bruna.g.reis@unesp.br

Resumo: Este ensaio se propõe a analisar o romance de Adania Shibli, *Detalhe Menor*. O trabalho surgiu de provocações compartilhadas ao longo da disciplina “Introdução ao Racismo Ambiental”, ministrada pelo professor Paulo Henrique Martinez, no PPGH da Unesp, a da atualidade do debate acerca dos direitos ambientais que são negados aos palestinos por meio de violentos processos de colonização, como o fechamento de fontes de água na Faixa de Gaza. Em nosso trabalho, buscamos identificar de que modo as instituições políticas do censo, do mapa e do museu, como elaborados por Benedict Anderson, foram instrumentalizadas pelos israelenses na ocupação, no colonialismo e no domínio da Palestina. Objetivamos ainda relacionar essas estruturas com as noções de raça, de paisagem e de memória que foram construídas no romance. O texto ficcional será utilizado para suscitar os debates acerca da disputa pela memória da Nakba na atualidade e do papel da literatura nas práticas de resistência palestina.

Palavras-chave: Colonização, Literatura de Resistência, Nakba, Palestina.

BIBLIOGRAFIA

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

GENNARI, Mariane Soares. O exílio palestino em *Homens ao Sol* (1963): diálogos entre História e Literatura. 2016. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-13022017-130433/>. Acesso em: 02 ago. 2025.

MARTINEZ, P. H. História ambiental e paisagem cultural em Israel (2003-2020). Em: Anais do I Congresso Internacional Gestão dos Patrimônios da Humanidade Urbanos/ Simpósio internacional Patrimônios da Humanidade Mineiros no contexto internacional. Juíz de Fora, MG: UFJF, 2019. p. 426-446.

MENEZES, Matheus. A escrita a contrapelo: detalhes menores e a busca pela memória soterrada. **Magma**, São Paulo, Brasil, n. 19, p. 195–204, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/magma/article/view/214446>. Acesso em: 05 dez. 2024.

PAPPÉ, Ilan. **A limpeza étnica da Palestina**. São Paulo: Editora Sundermann, 2012.

SEVCENKO, Nicolau. O front brasileiro na guerra verde: vegetais, colonialismo e cultura. **Revista USP**, São Paulo, Brasil, n. 30, p. 108–119, 1996. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revusp/article/view/25911>. Acesso em: 05 dez. 2024.

SAID, Edward. **Cultura e Imperialismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SAID, Edward. **A questão da Palestina**. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

SHIBLI, Adania. **Detalhe Menor**. São Paulo: Todavia, 2021.



CORPOS (IN)VISÍVEIS: UMA GENEALOGIA DAS POLÍTICAS DE SEXUALIDADE E AS TRANSGRESSÕES DA NORMA NO BRASIL (1988- 2025)⁷

Tamara da Silva (Advogada, Gestora Pública(ufpr), Especialista em Gestão Pública e Direito
Constitucional(Abdconst), Mestrando em Políticas Públicas/UFPR)
Email: tamara.dasilva@hotmail.com

Resumo: Este artigo propõe uma análise histórico-genealógica das políticas públicas voltadas para a sexualidade no Brasil, com foco no período que se estende da Constituição de 1988 até o presente (2025). Partindo de uma abordagem foucaultiana, a pesquisa investiga como o Estado, por meio de seus aparatos discursivos e institucionais, produziu, normatizou e controlou os corpos e as sexualidades. Analisa-se, em especial, a construção da "dissidência sexual" como objeto de políticas específicas, como a Política Nacional de Saúde Integral LGBT, e programas como o "Brasil Sem Homofobia". O estudo argumenta que, ao mesmo tempo em que essas políticas representaram avanços na garantia de direitos, elas também operaram produzindo novas formas de visibilidade e invisibilidade, enquadrando certas identidades enquanto marginalizava outras. Em diálogo com a teoria queer, notadamente com as contribuições de Judith Butler, o artigo explora como as práticas culturais e os movimentos sociais transgrediram e ressignificaram as normas impostas, subvertendo a lógica binária e heteronormativa. A análise se debruça sobre o corpo negro, argumentando que este ocupa um lugar complexo e central nessa disputa, sendo simultaneamente alvo de hipersexualização e de políticas de controle. Por fim, o trabalho reflete sobre os desafios atuais para a escrita de uma história que contemple as múltiplas vivências da sexualidade, para além dos marcos regulatórios estatais.

Palavras-chave: História da Sexualidade; Políticas Públicas; Teoria Queer; Gênero; Raça.

⁷ Esta comunicação está vinculada a um projeto de pesquisa em andamento.

Referências

- [1] TORRES, Geovane Gesteira Sales; SANTOS JUNIOR, Raimundo Batista dos. Políticas públicas LGBTQIA+ no Brasil: conquistas e retrocessos diante do neoconservadorismo. **Bagoas**, v. 15, n. 23, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/download/35436/18894/129054>. Acesso em: 20 set. 2025.
- [2] WEIMER, Rafael Antunes. Alguém falou em teoria quare? Pensando raça e sexualidade a partir da crítica de intelectuais LGBTQIA + negres norte-americanes à teoria queer. **Revista Brasileira de História**, v. 41, n. 88, set.-dez. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/L8fY97gQtrBQbFFZ36r8gGh/>. Acesso em: 20 set. 2025.
- [3] NASCIMENTO, Francisco Arrais; LIMA, Graziela dos Santos. O CORPO NEGRO NO DOMÍNIO DAS HOMOSSEXUALIDADES MASCULINAS: INTERPELAÇÕES ACERCA DAS REPRESENTAÇÕES HOMOERÓTICAS EM APLICATIVOS DE INTERAÇÃO AFETIVO-SEXUAL. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 27, p. 01-19, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/88165/52011/345427>. Acesso em: 20 set. 2025.
- [4] FERREIRA, Guilherme Gomes; AGUINSKY, Beatriz Gershenson. Movimentos sociais de sexualidade e gênero: análise do acesso às políticas públicas. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 264-273, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/SVpFs5LZPqBdDMxYy5zqzdf/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2025.

CORTES DA NAVALHA, SEMENTES DA KALUNGA: POR UMA TRANSCESTRALIDADE NOS TERREIROS

Maria Luiza Mendonça de Melo e Paiva (Psicologia/PUC-SP)

mluz.mpaiva@gmail.com

Resumo: Com e apesar de todas as contradições que os chamados sincretismos carregam para as tradições de terreiro, é indiscutível que elas não se reduzem à instituição de uma nova organização religiosa em contextos coloniais, mas, ao contrário, nascem de rearticulações de saberes, práticas e laços sociais rompidos pelo tráfico escravista. Calundus e cabulas há alguns séculos, candomblés, umbandas e omolocôs hoje, mais do que religiões institucionalizadas, são linhagens de cura e reconstruções de uma ancestralidade rompida e corrompida pelo carrego colonial. Embora violências e transfobias também ocorram nesses espaços, não é à toa que foi nas casas de axé que aqueles que vieram antes de nós encontraram cuidado, comunidade e família e se tornaram ancestrais para nós, quando nossas linhagens de sangue tantas vezes não nos querem e até nos matam. Que potência é essa das tradições de terreiro, de se fazerem e refazerem frente às violências da colonização e do Estado? E que referências e cuidados nos ensinam quando nós trans entramos na porta de um terreiro? Há muito o que se pensar para a construção de uma transculturalidade de axé, mas, no fundo, o que espero poder trazer pra roda é a força que um abraço de Navalha traz para uma travesti, para esta travesti.

Palavras-chave: transgeneridade; religiões de matriz africana; saberes de terreiro; decolonialidade.

UM INTELLECTUAL PRETO EM PÁGINAS BRANCAS: A ATUAÇÃO DE HEMETÉRIO JOSÉ DOS SANTOS NA IMPRENSA CARIOCA⁸

Pablo Augusto Santos Teixeira (Licenciatura em Ciências Humanas - História/UFMA)

Email: augustopablo29@gmail.com.br

Resumo: Este trabalho visa discutir a atuação do professor, gramático e intelectual maranhense Hemetério José dos Santos na imprensa carioca no início da República, abrangendo artigos e seções periódicas em que discorreu sobre educação pública, gramática, história, e questões raciais. A metodologia utilizada foi a análise de periódicos cariocas disponíveis na Hemeroteca Digital, sessão online da Biblioteca Nacional, podendo ser citados os jornais *O Tempo*, *O Imparcial: Diário Ilustrado do Rio de Janeiro*, *A Noite* e *O Paiz*; as revistas ilustradas *Careta*, *Tagarela*, *Revista da Semana*; a revista pedagógica *A Escola Primária*, entre outros. As discussões levantadas tiveram como apoio teórico alguns estudos sobre a vida de Hemetério com Silva (2015) e Santos (2019), a imprensa com Martins (2001), Luca (2000) e Sodrê (1966), o contexto racial do Pós-abolição com Nascimento (2016) e Gomes (2000), etc. Através observação das discussões levantadas pelo professor é possível compreender o tensionamento que um intelectual negro provocava na arena de debates de uma imprensa majoritariamente ocupada por letrados brancos, ainda mais quando ousava questionar os pressupostos que inferiorizavam o negro.

Palavras-chave: Antirracismo; Hemetério José dos Santos; Imprensa; Intelectual Negro.

Referências

Fontes

A Epoca, 5 de abril de 1917, nº 1728, p. 1

A Escola Primaria, 1 de outubro de 1917, nº1, p. 1

A Imprensa, 29 de setembro de 1913, nº 1882, p. 1

A Noite, 2 de fevereiro de 1917, nº 1842, p. 4

⁸ Esta comunicação é oriunda de uma parte da monografia “Entre risos e racismos: representações humorísticas de Hemetério José dos Santos na imprensa do pós-abolição carioca (1900-1920)”, defendida em março de 2025 na Universidade Federal do Maranhão, Campus Codó.

A Noite, 4 de abril de 1917, nº 1901, p. 1

A Noite, 9 de julho de 1925, nº 4895, p. 1

Careta, 9 de janeiro de 1909, nº 32, p. 10

Correio Paulistano, 10 de abril de 1917, nº 19306, p. 1

Correio Paulistano, 30 de julho de 1917, nº 19417, p. 2

Diário do Maranhão, 2 de julho de 1875, nº 572, p. 3

O Exemplo, 22 de abril de 1917, nº 17, p. 1-2

O Imparcial: Diário Ilustrado do Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1913, nº 320, p. 5

O Malho, 16 de outubro de 1909, nº 370, p. 19

Pacotilha, 7 de abril de 1917, nº 81, p. 1

Revista da Semana, 17 de julho de 1910, nº 531, p. 27

Tagarela, 10 de janeiro de 1903, nº 46, p. 3

Bibliografia

DANTAS, Carolina Vianna. **O Brasil Café com Leite: mestiçagem e identidade nacional em periódicos: Rio de Janeiro, 1903-1914.** Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2010.

GOMES, Flávio dos Santos. **Negros e política (1888-1937).** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2000.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Modernidades negras: a formação racial brasileira (1930-1970).** São Paulo: Editora 32, 2021.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. cap. 5, p. 111-155.

MARTINS, Ana Luíza. **Revistas em revista - imprensa e práticas culturais em tempos de República, São Paulo (1890-1922).** São Paulo: Edusp / Fapesp / Imprensa Oficial do Estado, 2001.

NASCIMENTO, Abdias do. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado.** São Paulo: Perspectiva, 2016

PINTO, Ana Flávia Magalhães. **Fortes laços em linhas rotas: literatos negros, racismo e cidadania na segunda metade do século XIX.** Tese (Doutorado), Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2014

SANTOS, Aderaldo Pereira dos. **A Arma da educação:** cultura política, cidadania e antirracismo nas experiências do professor Hemetério José dos Santos. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019.

SILVA, Luara dos Santos. **Etymologias preto:** Hemetério José dos Santos e as questões raciais de seu tempo (1888-1920). Dissertação (Mestrado), Rio de Janeiro: CEFET/RUJ, 2015.

_____. **História de professoras negras no Rio de Janeiro:** Experiências e tensões de classe, raça e gênero (1870-1920). Tese (Doutorado), Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2022.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil.** Rio de Janeiro: Mauad, 1966.

SOUSA, Neusa Santos. **Tornar-se negro:** Ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

